

PLANO DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



PLANCON 2020



MUNICÍPIO DE SILVA JARDIM – RJ

PLANCON 2020

PLANO DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

**PLANO DE CONTINGÊNCIAS PARA AMEAÇAS NATURAIS DE
DESASTRES CARACTERÍSTICOS DO VERÃO NO MUNICÍPIO DE SILVA
JARDIM-RJ**

VERSÃO: 08

ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: 09/2020

**EXEMPLAR ORIGINAL PERTENCENTE À: Subsecretaria de Defesa Civil de Silva
Jardim - SEMDEC**

Este documento foi atualizado com a colaboração e aprovação de extrema importância das seguintes personalidades, representando suas instituições:

SIDNEI DE MELO

Subsecretaria Municipal de Defesa Civil.

JEFFERSON DA SILVA ALMENARA

Secretaria Municipal de Obras.

MARIA INÊS SILVA BENTO

Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Pesca.

CARLOS ALBERTO M. FAGUNDES

Secretaria Municipal de Serviços Públicos e Manutenção.

DARCI MATIAS GOMES

Secretaria Municipal de Gabinete Civil.

CARLOS ROBERTO S. NUNES JÚNIOR

Secretaria Municipal de Segurança Pública.

ISABELA MELLO DOS SANTOS CLASS

Secretaria Municipal de Trabalho, Habitação e Promoção Social.

RITA CELIA BRITO TEIXEIRA

Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social.

RUBER MICAS SOARES

Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Econômico.

Hugo Thiengo Kreischer

Secretaria Municipal de Administração.

Sumário

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 1.1 INSTRUÇÕES PARA MANUTENÇÃO DO PLANO..... | 7 |
| 2. FINALIDADE..... | 7 |
| 3. SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS..... | 8 |
| 3.1 DADOS DO MUNICÍPIO..... | 8 |
| 3.2 CENÁRIOS DE RISCO..... | 14 |
| RISCO HIDROLÓGICO..... | 15 |
| 3.2.1. BAIRRO CAJU e NOVA SILVA JARDIM..... | 16 |
| 3.2.2. BAIRRO CENTRO..... | 18 |
| 3.2.3. BAIRRO NOSSA SENHORA DA LAPA e BIQUINHA..... | 19 |
| 3.2.4. BAIRRO SEBASTIÃO LAN II..... | 20 |
| 3.2.5. BAIRRO DE JUTURNAÍBA..... | 21 |
| 3.2.6. BAIRROS CAXITO, IMBAÚ e VARGINHA..... | 22 |
| 3.2.7. BAIRRO CIDADE NOVA..... | 23 |
| 3.2.8. BAIRROS BOQUEIRÃO, LUCILÂNDIA E SILVA CUNHA..... | 24 |
| 3.2.9. BAIRROS FAZENDA BRASIL E ROMANÓPOLIS..... | 25 |
| 3.2.10. BAIRRO CABIÚNAS..... | 26 |
| 3.2.11. BAIRRO REGINÓPOLIS..... | 27 |
| 3.2.12. BAIRRO VARGEM GRANDE..... | 28 |
| 3.2.13. DISTRITO DE ALDEIA VELHA..... | 28 |
| 3.2.14. BAIRRO GAVIÕES..... | 30 |
| 3.2.15. BAIRRO PIRINEUS..... | 30 |
| 3.2.16. BAIRRO BANANEIRAS..... | 31 |
| RISCO CLIMATOLÓGICO..... | 33 |
| 3.2.17. RESERVA BIOLÓGICA POÇO DAS ANTAS..... | 34 |
| 3.2.18. BAIRRO NOVA SILVA JARDIM..... | 36 |
| RISCO GEOLÓGICO..... | 38 |
| 3.2.19. BAIRRO CAXITO..... | 39 |
| 3.2.20. DISTRITO DE ALDEIA VELHA..... | 40 |
| 3.2.21. BAIRRO DE JUTURNAÍBA..... | 40 |
| 3.2.22. BAIRRO CIDADE NOVA..... | 41 |
| 3.2.23. BAIRRO BOQUEIRÃO..... | 42 |
| 3.2.24. BAIRRO CENTRO..... | 42 |
| 3.2.25. BAIRRO JUTURNAÍBA..... | 43 |
| 3.2.26. BAIRRO CABIÚNAS..... | 44 |

| | |
|--|----|
| 3.2.27. BAIRRO VARGINHA..... | 44 |
| RISCO E DADOS POR BAIRROS..... | 45 |
| 4. PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO..... | 47 |
| 5. CRITÉRIOS E AUTORIDADES..... | 47 |
| 6.1 ATIVAÇÕES DO PLANO..... | 47 |
| 6.2 CRITÉRIOS PLUVIOMÉTRICOS..... | 48 |
| 6.3 CRITÉRIOS FLUVIOMÉTRICOS NA BACIA DO CAPIVARI..... | 48 |
| 7.1.1 6.4 NÍVEIS DE AVISO..... | 49 |
| 6.5 AUTORIDADE..... | 49 |
| 6.6 PROCEDIMENTO..... | 49 |
| 6.7 DESMOBILIZAÇÃO..... | 50 |
| 6.8 CRITÉRIOS..... | 50 |
| 6.2.1 6.9 PROCEDIMENTOS..... | 50 |
| 6. FASES..... | 51 |
| 7.2 PRÉ DESASTRE..... | 51 |
| 7.2.1 IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS..... | 51 |
| 7.2.2 MONITORAMENTO..... | 51 |
| 7.2.3 ACIONAMENTO DOS RECURSOS..... | 54 |
| 7.2.4 MOBILIZAÇÃO E DESLOCAMENTO DOS RECURSOS..... | 54 |
| 7.3 DIMENSIONAMENTOS DO EVENTO E DA NECESSIDADE DE RECURSOS (AVALIAÇÃO DE DANOS)..... | 54 |
| 7.3.1 INSTALAÇÃO DO SISTEMA DE COMANDO..... | 54 |
| 7.3.2 ORGANIZAÇÃO DA ÁREA AFETADA..... | 55 |
| 7.3.3 PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS E LEGAIS DECORRENTES DA SITUAÇÃO DE ANORMALIDADE..... | 55 |
| 7.3.4 CONSOLIDAÇÃO DO PRIMEIRO RELATÓRIO..... | 56 |
| 8. RESPOSTA..... | 56 |
| 8.1. AÇÕES DE SOCORRO..... | 56 |
| 8.1.1. BUSCA E SALVAMENTO..... | 56 |
| 8.2. PRIMEIROS SOCORROS E ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR..... | 58 |
| 8.3. ATENDIMENTO MÉDICO E CIRÚRGICO DE URGÊNCIA..... | 58 |
| 8.3.1. EVACUAÇÃO..... | 61 |
| 8.4. ASSISTÊNCIAS ÀS VÍTIMAS..... | 61 |
| 8.4.1. CADASTRAMENTO..... | 61 |
| 8.4.2. ABRIGAMENTO..... | 61 |
| 8.4.3. RECEBIMENTO, ORGANIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE DOAÇÕES..... | 61 |
| 8.4.4. MANEJO DE MORTOS..... | 62 |
| 9. SOLICITAÇÃO DE RECURSOS DE OUTROS MUNICÍPIOS E DO NÍVEL ESTADUAL OU FEDERAL..... | 62 |

| | |
|---|----|
| 9.1 SUPORTES ÀS OPERAÇÕES DE RESPOSTA..... | 62 |
| 9.2 ATENDIMENTOS AO CIDADÃO E À IMPRENSA (INFORMAÇÕES SOBRE OS DANOS, DESAPARECIDOS, ETC.)..... | 62 |
| 10. REABILITAÇÃO DE CENÁRIOS..... | 63 |
| 10.1 RECUPERAÇÕES DA INFRAESTRUTURA..... | 63 |
| 10.2 RESTABELECIMENTOS DOS SERVIÇOS ESSENCIAIS..... | 63 |
| 11. ATRIBUIÇÕES..... | 63 |
| 11.1 ATRIBUIÇÕES GERAIS..... | 63 |
| 12. COORDENAÇÃO, COMANDO E CONTROLE DA SEMDEC..... | 64 |
| 1.1 12.1 PROTOCOLOS DE COORDENAÇÃO..... | 65 |
| 13. CONTATOS..... | 67 |
| 1.2 ÓRGÃOS DE APOIO..... | 68 |
| DEFESA CIVIL MUNICIPAL E ÓRGÃOS ESTADUAIS..... | 69 |
| 14. CENTRO DE TRIAGEM E PONTOS DE ABRIGAMENTO..... | 70 |
| PONTOS DE ABRIGAMENTOS (IGREJAS)..... | 72 |

1. INTRODUÇÃO

O presente plano é estruturado de acordo com os seguintes tópicos: Introdução, Finalidade, Dados do Município e Pressupostos, Operações, Atribuição de Responsabilidades, Administração, Logísticas e Anexas.

O plano foi elaborado para ser aplicado nas seguintes áreas de risco com situações relacionadas às ameaças naturais.

O plano tem como propósito orientar as ações a serem tomadas pelos órgãos públicos e entidades privadas envolvidas nos casos de eventos oriundos de ameaças naturais e para sua efetiva aplicação deverão ser utilizadas as instalações e percursos explicitamente considerados no planejamento e em seus anexos.

Este plano deve ser revisado anualmente para atualização dos dados, mantendo assim a sua confiabilidade.

1.1 INSTRUÇÕES PARA MANUTENÇÃO DO PLANO

Para melhoria e concretização deste Plano de Contingência deverão os órgãos envolvidos na sua elaboração e aplicação, realizar exercícios e simulado em conjunto 1 (uma) vez ao ano, sob a coordenação da SEMDEC Silva Jardim sendo emitido um relatório ao final, destacando os pontos do Plano que merecerão alteração ou reformulações, citando assim as dificuldades encontradas na sua execução. Onde, serão emitidas sugestões para aprimoramento dos procedimentos adotados. Com base nas informações contidas no relatório, os órgãos participantes reunir-se-ão anualmente para elaborar a revisão do plano, lançando uma nova versão, que deverá ser distribuída aos órgãos de interesse.

2. FINALIDADE

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para as Ameaças Naturais do Município de Silva Jardim estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos nas respostas as emergências e desastres quanto à atuação direta ou indireta de cada um, nos eventos relacionados às

ameaças naturais, recomendando e padronizando a partir da adesão dos órgãos signatários, os aspectos relacionados ao monitoramento, alerta, alarme e resposta, incluindo as ações de socorro, ajuda humanitária e reabilitação de cenários, a fim de reduzir os danos e prejuízos decorrentes de desastres naturais.

3. SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para as Ameaças Naturais do Município de Silva Jardim-RJ foi desenvolvido por meio da análise de avaliações e mapeamentos dos fatos ocorridos e dos cenários de risco identificados como prováveis e relevantes caracterizados como hipóteses possíveis de desastres. Levou ainda em consideração alguns pressupostos para o planejamento, que são premissas adotadas para o Plano e consideradas de suma importância para sua compreensão e utilização.

3.1 DADOS DO MUNICÍPIO

O Município de Silva Jardim está localizado nas coordenadas LAT 22°39'03.33"S e LONG 42°23'25.84"O, 35 metros acima do nível do mar na microregião da bacia do São João, interior do Estado do Rio de Janeiro e próximo a Serra do Mar. O município possui uma população de 21.349 habitantes, distribuídos numa área de 937,755 Km², possuindo uma densidade demográfica baixa de 22,77 hab/km² segundo os dados do Censo IBGE 2010.

O município se encontra no percurso da bacia hidrográfica do rio São João, possuindo em seu território diversos de seus afluentes, o que aumenta a possibilidade de ocorrências oriundas de grandes precipitações pluviométricas.

Silva Jardim possui características, em sua maior parte, rural, com diversas comunidades isoladas do centro urbano, dificultando o acesso e também as ações em casos de resposta a desastres.

DOCUMENTO DE APROVAÇÃO

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para Ameaças Naturais do Município de Silva Jardim estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos direta ou indiretamente na prevenção e na resposta a emergências e desastres relacionados a estes eventos naturais.

O presente plano foi elaborado e aprovado pelos órgãos e instituições integrantes do Sistema Municipal de Defesa Civil de Silva Jardim, identificados na página de assinaturas, os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes é conferida, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades previstas neste Plano.

OBJETIVO

Planejar o emprego dos recursos disponíveis, de um grupo de atividades coordenadas, composta por dirigentes e/ou servidores dos diversos Órgãos Municipais, Estaduais e Federais, sob a Coordenação da SEMDEC, visando os Riscos de Desastres que podem ocorrer em nossa cidade; Envolver os mais diversos Órgãos Públicos: Municipais, Estaduais e Federais, do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINTDEC e os mais diversos segmentos da sociedade organizada e das comunidades. Ex: as Associações de Moradores, os NUDECs, ONGs, Comerciantes etc. Focar as ações de prevenção e socorro para as áreas consideradas vulneráveis ao desastre, principalmente, relacionados com os efeitos naturais (chuvas prolongadas ou súbitas, enxurradas, Incêndios e Deslizamentos de massas), visando reduzir a vulnerabilidade, evitando danos e Preservando vidas, assim como restabelecer a situação de normalidade no Município, no menor prazo possível, preservando o Município e as comunidades vulneráveis para as situações críticas em períodos chuvosos e outros eventos naturais.

DESASTRE

São resultados de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem sobre um cenário vulnerável, causando grave perturbação ao funcionamento de uma comunidade ou sociedade envolvendo extensivas perdas e danos humanos, materiais, econômicos ou ambientais, que excede a sua capacidade de lidar com o problema usando meios próprios.

TIPOS DE DESASTRE HIDROLÓGICO

Inundação:



“Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.”

Alagamento:



“Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.”

Enxurrada:



“Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.”

TIPOS DE DESASTRE GEOLÓGICO



Deslizamento de Massa:

“São movimentos rápidos de solo ou rocha, apresentando superfície de ruptura bem definida, de duração relativamente curta, de massas de terreno geralmente bem definidas quanto ao seu volume, cujo centro de gravidade se desloca para baixo e para fora do talude. Frequentemente, os primeiros sinais desses movimentos são a presença de fissuras.”



Erosão de Margem Fluvial:

“Esse tipo de erosão é causado pela água dos rios, transformando o seu curso em vales mais profundos do que o seu entorno. Além disso, quando não há uma vegetação nas margens dos cursos d'água, elas são erodidas pela força das águas, intensificando processos de assoreamento e alargamento do leito das bacias de drenagem.”

TIPO DE DESASTRE CLIMATOLÓGICO



Incêndio Florestal:

“É a propagação do fogo, em áreas florestais e de savana (cerrados e caatingas), normalmente ocorre com frequência e intensidade nos períodos de estiagem e está intrinsecamente relacionada com a redução da umidade ambiental.”

ETAPAS DE DESASTRE

Pré-Desastre



PREVENÇÃO

MITIGAÇÃO

PREPARAÇÃO

Essa etapa se subdivide em 3 ações, sendo elas Prevenção, Mitigação e Preparação. Elas servem para promover intervenções planejadas com o objetivo de promover efetividade às medidas que antecedem os desastres.

Desastre



RESPOSTA

Essa etapa é onde ocorre o desastre em si. É essencial uma resposta imediata as situações adversas causadas, uma vez que o socorro e a assistência às vítimas são prioridades máximas, assim como também o reestabelecimento dos serviços essenciais.

Pós-Desastre:



RECUPERAÇÃO

A etapa final após o desastre. Trata-se da recuperação da infraestrutura, reabilitação do meio ambiente, da economia e retorno do bem-estar social.

SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA E ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA

Situação de Emergência é a alteração intensa e grave das condições de normalidade em um determinado município, estado ou região, decretada em razão de desastre, comprometendo parcialmente sua capacidade de resposta.

Por sua vez, Estado de Calamidade Pública é a alteração intensa e grave das condições de normalidade em um determinado município, estado ou região, decretada em razão de desastre, comprometendo substancialmente sua capacidade de resposta.



3.2 CENÁRIOS DE RISCO

Devido ao acima exposto, os riscos levantados no município, encontram-se discriminados a seguir:

RISCO HIDROLÓGICO



Inundação

COBRADE (1.2.1.0.0)



Alagamento

COBRADE (1.2.3.0.0)



Enxurrada

COBRADE (1.2.2.0.0)

3.2.1. BAIRRO CAJU e NOVA SILVA JARDIM

Risco – Inundação (COBRADE 1.2.1.0.0) e Alagamento (COBRADE 1.2.3.0.0).

Local – Bairro Caju – Latitude 22°38'49.48”S e Longitude 42°23'45.86”O

Local – Bairro Nova Silva Jardim –Latitude 22°38'42.60” S Longitude 42°23'43.46”O

Descrição – Bairros em crescimento populacional acentuado, localizados as margens do rio Capivari e que possui na Rua da Olaria, conhecida como “Rua do bar 45” uma porta de entrada para as águas do rio Capivari; assim como uma vala localizada entre as Ruas das Arapongas e Rua dos Tiês; e na Rua dos Quero-quero, através de uma manilha de drenagem nos dias de chuva, sendo assim, uma área suscetível a inundações.

A ação das fortes chuvas e a falta de saneamento ocasiona o transbordamento das águas, cobrindo a extensão do bairro e ocasionando alagamentos/inundações.

Resumo histórico – Com um histórico de alagamento devido os transbordos das águas do Rio Capivari, os Bairros, Nova Silva Jardim e Caju sofrem com inundações há 06 (seis) décadas, sendo os casos mais graves registrados no verão.

Em dezembro de 2001, aproximadamente 25 pessoas ficaram desalojadas devido às inundações, além de 04 casas interditadas.

Em Janeiro de 2009, mais de 200 pessoas foram afetadas e diversas residências atingidas com o nível da água chegando ao teto.

Em 2016 dos atingidos diretamente, 3795 habitantes ocuparam abrigos públicos, 600 pessoas ocuparam “04” abrigos provisórios e instituições mantidas pela Secretaria Municipal da Promoção Social. O restante ficou em casa de familiares, sendo cadastrados pela Promoção Social.

Em 2018 dos 1700 atingidos diretamente, 1620 pessoas ficaram desalojados não necessitando de abrigo público e 80 pessoas ficaram desabrigadas e foram alocadas em abrigo provisório mantido pela Secretaria de Trabalho, Habitação e Promoção Social.

No dia 13/01/2020 foram registrados 131,6 mm que causou o transbordamento do Rio Capivari, deixando 49 pessoas desabrigadas e 04 pessoas desalojadas devido a inundação. No dia 01/03/2020 foram registrados 113,6 mm o que deixou 37 pessoas desabrigadas e 01 pessoa desalojada. Dia 17/03/2020 o

pluviômetro instalado no caju registrou 76 mm/4h. O transbordamento do rio Capivari ocorreu às 22:30h, deixando 25 pessoas desabrigadas. No dia 30/03/2020 ocorreu alagamento na Rua dos Quero-Quero, acarretado pelo sistema de drenagem.

Fatores Risco – O fator agravante destes bairros é a sua instalação na planície de inundação do Rio Capivari. Os bairros vêm crescendo rapidamente, e os investimentos em saneamento, esgoto e escoamento, não acompanharam este processo. O nível médio de percepção de risco da população também é baixo, o que dificulta uma maior conscientização.

No ano de 2019, foram instalados quatro sistemas de drenagem para escoamento das águas da chuva, que começam no meio do bairro e vão até as margens do rio Capivari. Esses mesmos sistemas, ao invés de só escoar as águas da chuva, acabou fazendo com que entrassem as águas do rio Capiravi por eles, inundando o bairro com 76 mm, abaixo da sua margem de segurança que seria de 120 mm.

Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta – Um possível desastre nos bairros, Nova Silva Jardim e Caju evoluiriam a partir do transbordo do rio Capivari pelas águas da chuva, um sistema de alerta e alarme instalado na barragem situada na Rua Geraldo Gerônimo da Silva, atrás da antiga “DU GIL PIZZARIA”, facilitaria no monitoramento do nível das águas, pois o alerta soaria quando o rio atingisse 1,5 m acima de seu nível normal, para que os moradores entrem em contato com a SEMDEC e os procedimentos previstos neste plano sejam adotados.

Através do Sistema de Monitoramento Hidro Meteorológico do INEA é possível o monitoramento das chuvas e das cotas do nível do Rio Capivari, sendo definidas a cota de 3,94 m para o seu transbordamento.

Resultados estimados – Um desastre nestas localidades teria como prováveis resultados um elevado número de desabrigados e desalojados, além de diversos danos materiais.

Componentes críticos – No bairro Nova Silva Jardim nenhuma das ruas possui pavimentação, o que aumenta a dificuldade de acesso da equipe de resgate, fator que aumenta os riscos a todos os envolvidos.



Figura: inundação em fevereiro de 2018

3.2.2. BAIRRO CENTRO

Risco – Alagamento (COBRADE 1.2.3.0.0)

Local – Bairro Centro – Latitude 22°39'1.98"S e Longitude 42°23'27.60"O

Descrição – O Centro do Município de Silva Jardim, possui um sistema de captação de águas de chuva que não suportam uma quantidade elevada de precipitação pluviométrica, por se tratar de um escoamento de águas pluviais muito antigos, as manilhas usadas não dão suporte às intensas águas que empoçam nas vias.

Resumo histórico – Na última década, com o crescimento populacional muitas residências foram construídas diminuindo o escoamento das águas da chuva, assim como o asfaltamento das vias do centro da cidade que dificulta a drenagem das águas pelo solo, foi quando começou a acontecer casos de alagamentos no centro, colocando pessoas em contato com águas contaminadas.

Fatores contribuintes – A falta de consciência das pessoas que jogam lixo no chão e que nas chuvas são levados até os bueiros contribuindo para o seu entupimento são os fatores que mais contribui para os alagamentos no centro da cidade.

Resultados estimados – Os resultados possíveis são o aumento da ocorrência de doenças causadas por água suja, como cólera e leptospirose além de deixar

pessoas ilhadas devido à dificuldade de acesso em alguns pontos da localidade.

3.2.3. BAIRRO NOSSA SENHORA DA LAPA e BIQUINHA.

Risco – Inundação (COBRADE 1.2.1.0.0)

Local – Bairro N.Sr.^a da Lapa – Latitude 22°39'18.32"S e Longitude 42°23'33.11"O

Local - Bairro Biquinha – Latitude 22°39.'16.09"S e Longitude 42°23'48.58"O

Descrição – Bairros situados próximos ao centro do município de Silva Jardim e as margens do valão da caixa, um dos afluentes do Rio Capivari em área urbana.

Resumo histórico – Na última década, com o crescimento populacional desordenado dos bairros e o aumento no nível de lançamento de esgoto *in natura*, os níveis de poluição do valão da caixa aumentaram consideravelmente, e com isso, também aumentou a incidência de eventos relacionados ao transbordamento do valão. Nos anos de 2005, 2007, 2010 e 2011, 2016 houve inundação nas localidades, sendo que em 2010, 18 famílias ficaram desabrigadas e em todos eles houve aumento significativo dos casos de leptospirose devido ao contato com a água contaminada.

No dia 13/01/2020, foi registrado 130 mm/24 o que causou a inundação de diversas ruas e residências das localidades. No dia 22/02/2020 ocorreu o mesmo evento, porém, os dados pluviométricos não foram registrados. No dia 17/03/2020 foram registrados 76 mm/4h que acarretou no trasbordamento do valão da caixa causando inundação de ruas e residências.

Fatores contribuintes – O baixo nível de saneamento básico é fator que contribui para o aumento da vulnerabilidade da comunidade. As habitações em nível precário e a média de quase seis habitantes por residência, além do baixo nível de consciência sobre os riscos envolvidos também agravam a situação.

Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta – As chuvas intensas causam o aumento do nível do valão da caixa, com a continuidade da chuva e o conseqüente transbordo do mesmo, a população destas localidades citadas ficam suscetíveis aos riscos de inundações principalmente nas ruas Sansão Pedro David

(Nossa Sr.^a da Lapa) e Dona Ivani (Biquinha).

Resultados estimados – Os resultados prováveis são os aumentos das ocorrências de doenças causadas por água contaminada, como cólera e leptospirose, podendo ir além do nível suportado pelo sistema municipal de saúde, assim como diversas famílias desabrigadas e desalojadas, além de pessoas ilhadas devido à dificuldade de acesso de alguns pontos dessas localidades.

Componentes críticos – A ocorrência de morros, alguns sem pavimentação e com acesso através de vielas estreitas, juntamente com as condições atuais de assoreamento, assim como o avanço do desmatamento da vegetação ciliar localizada no valão da caixa são fatores que tornam críticos o acesso a alguns pontos de resgate.

3.2.4. BAIRRO SEBASTIÃO LAN II

Risco – Inundação (COBRADE 1.2.1.0.0)

Local – Bairro Sebastião Lan II – Latitude 22°32'50.75"S e Longitude 42°14'10.56"O

Descrição – Comunidade Rural localizada as margens do Rio São João, próximo ao limite de município com Casimiro de Abreu, também conhecida pelo nome de “Varjão”.

A comunidade está dividida em 82 lotes, que variam entre 8 e 12 hectares cada, distribuídos pela comunidade. Destes lotes, existem 45 ocupados por famílias, que residem e já produzem no local.

Resumo histórico – No ano de 2009, o assentamento ainda era ocupado por mais de 100 famílias, devido as fortes chuvas na região, 56 pessoas tiveram que ser removidas deste assentamento por equipes de resgate. Elas foram removidas por terra, utilizando veículos de tração 4x4, porém mesmo assim a equipe de resgate enfrentou dificuldades no acesso a este local, por água diretamente em embarcações que as levaram para Casimiro de Abreu e por transporte aéreo do Corpo de Bombeiros.

Nos dias 13/01/2020 e 03/03/2020 houve o transbordamento do rio que

provocou a inundação do assentamento.

Fatores contribuintes – O assentamento se encontra a jusante à barragem de Juturnaíba, que em períodos de chuva sofre com a elevação do nível dos rios São João, Aldeia Velha e Indaiáçu ocasionando assim, o transbordamento dos mesmos. As vias de acesso não são pavimentadas, e em períodos de chuva ocorre a alteração na superfície da estrada, o que influencia negativamente as suas condições de tráfego.

Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta – Os eventos podem evoluir principalmente das duas maneiras a seguir: Diretamente pela ação das águas das chuvas ou através da abertura das comportas da represa de Juturnaíba. O monitoramento é feito através de contato constante com o Consórcio Intermunicipal Lagos São João – CILSJ, para controle e retirada das pessoas em caso de necessidade de abertura das comportas.

Resultados estimados – Um evento nesse assentamento teria como maior efeito a necessidade de remoção e realocação das famílias deste local.

Componentes críticos – A proximidade com a represa de Juturnaíba, vulnerabiliza este assentamento, juntamente com as cheias do Rio São João, formam os elementos críticos envolvidos para esta localidade.

3.2.5. BAIRRO DE JUTURNAÍBA.

Risco – Inundações (COBRADE 1.2.1.0.0)

Local – Bairro Juturnaíba – Latitude 22°37'9.76"S e Longitude 42°18'18.62"O

Descrição – Situado às margens da represa de Juturnaíba que tem 43 km², também conhecida como Lagoa de Juturnaíba pelos habitantes do local, o bairro é composto por uma colônia de pescadores e alguns restaurantes e pousadas pequenas para pessoas que visitam a região.

Resumo histórico – O maior evento ocorrido nesta localidade aconteceu no ano de 2009 quando um deque com mais de 2 metros de altura construído no restaurante

“Peixe Vivo” ficou submerso. A estrada de acesso desta via por não ser pavimentada, ficou intransitável e pessoas tiveram que ser removidas de suas casas em embarcações. No ano de 2016 devido as fortes chuvas, o acesso ao bairro também ficou impossibilitado.

Fatores contribuintes – A não existência de atendimento médico 24 horas no bairro, o nível das habitações muito precárias e a falta de percepção de risco são alguns fatores que contribuem para o aumento do risco. Além do fato de a única via de acesso por terra não ser pavimentada e dificilmente transitável até por veículos traçados em dias de chuva forte.

Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta – A evolução para inundação na represa de Juturnaíba está associada a uma precipitação pluviométrica superior aos 120 mm em um período reduzido de tempo, o que não acontece repentinamente, portanto seu monitoramento se dá através das previsões de tempo dos sistemas estaduais e federais de meteorologia e pluviômetros.

Componentes críticos – A estrada sem pavimentação e em condições de trânsito muito precárias, ladeada pela represa de Juturnaíba e por encostas e morros que é o principal componente crítico envolvido.

3.2.6. BAIRROS CAXITO, IMBAÚ e VARGINHA.

Risco - Inundação (COBRADE 1.2.1.0.0); Alagamento (COBRADE 1.2.3.0.0) e Enxurrada (COBRADE 1.2.2.0.0)

Local – Bairro Caxito – Latitude 22°39'46.48”S e Longitude 42°30'15.22”O

Local – Bairro Imbaú – Latitude 22°37'0.65”S e Longitude 42°28'39.11”O

Local – Bairro Varginha – Latitude 22°38'24.58”S e Longitude 42°28'30.84”O

Descrição – Bairros situados às margens da Rodovia BR-101, são cortados pelos rios Imbaú e Capivari e suas terras estão abaixo do nível de altura da rodovia.

Resumo histórico – Essas comunidades passaram por um processo de crescimento populacional muito acentuado na última década, e, portanto foi a partir

daí que os efeitos de precipitações pluviométricas passaram a ser melhores catalogadas. No ano de 2001, 6 pessoas foram retiradas de suas casas que haviam sido invadidas pelas águas. Em 2002, a escola municipal que funciona na Varginha teve as aulas interrompidas por se encontrar inundada. Em Imbaú, nos anos de 2012 e 2016, a ponte que liga a Estrada de Gaviões teve sua estrutura comprometida e o trânsito teve que ser desviado. No dia 13/01/2020 no bairro Caxito, às chuvas causaram inundações do rio que corta o bairro ocasionando a obstrução temporária da via. Já em Imbaú nos dias 13/01/2020, 01/03/2020 e 17/03/2020 ocorreu inundações em diversas ruas. E no dia 30/03/2020 a chuva provocou pontos de alagamento. Os bairros de Caxito e Varginha no dia 02/01/2020, foram atingidos por chuvas seguidas de ventos fortes, caracterizado Vendaval (COBRADE 1.3.2.1.5).

Fatores contribuintes – À distância até pontos de referência em atendimento médico (10 a 14 km), baixos níveis de saneamento básico.

Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta – Os eventos evoluem a partir do aumento das precipitações. Não necessariamente tem que haver a cheia dos rios para a ocorrência de um evento. Como existem poucos bueiros, os riscos de acúmulo de águas de chuva existem, trazendo também o risco da disseminação de doenças associadas. O monitoramento se dá através das leituras efetuadas nos pluviômetros semiautomáticos instalados nos bairros Varginha e Imbaú.

Resultados estimados – O resultado estimado de um evento deste aponta a perda de residências e interdição da via de acesso no Caxito e em Imbaú. Aponta também a interrupção das aulas na Varginha, além de uma quantidade grande de pessoas desabrigadas nos 03 bairros e um aumento súbito no nível de contaminação de pessoas por doenças associadas ao contato com água suja, como cólera e leptospirose.

Componentes críticos – O baixo nível das terras, que joga água da rodovia para localidade, os acessos em vias não pavimentadas e a falta de mecanismos como bueiros para que a água não fiquem empossadas.

3.2.7. BAIRRO CIDADE NOVA

Risco – Alagamento (COBRADE 1.2.3.0.0)

Local – Bairro Cidade Nova – Latitude 22°39'34.84"S e Longitude 42°23'28.22"O

Descrição – Bairro próximo ao centro do município possui uma comunidade com muitas residências em morros. Existem muitas residências construídas abaixo do nível das vias, o que facilita o acesso das águas.

Resumo histórico – Essa comunidade passou por um processo de crescimento populacional muito acentuado na última década, foram construídas nesta localidade muitas casas populares para abrigarem moradores carentes. Há muitas residências precárias.

Fatores contribuintes – Por se tratar de uma comunidade que não possui um sistema de saneamento básico adequado, e o aumento no número de residências construídas fora dos padrões de segurança.

Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta – Os eventos evoluem a partir do aumento das precipitações, pois as águas entram facilmente nas residências devido aos terrenos estarem abaixo do nível das vias. Esta área é monitorada por leituras efetuadas na estação meteorológica doada pelo INMET e instalada no bairro Fazenda Brasil e do pluviômetro instalado no bairro Centro, possibilita o monitoramento a fim de evitar tragédias nesta localidade.

Resultados estimados – Os resultados prováveis são os aumentos das ocorrências de doenças causadas por água contaminada, como cólera e leptospirose, podendo ir além do nível suportado pelo sistema municipal de saúde, assim como diversas famílias desabrigadas e desalojadas, além de pessoas ilhadas devido à dificuldade de acesso de alguns pontos dessas localidades.

3.2.8. BAIRROS BOQUEIRÃO, LUCILÂNDIA E SILVA CUNHA.

Risco – Alagamento (COBRADE 1.2.3.0.0) Inundação (COBRADE 1.2.1.0.0)

Local – Bairro Boqueirão – Latitude 22°36'49.99"S e Longitude 42°24'27.87"O

Local - Bairro Lucilândia – Latitude 22°37'5.73"S e Longitude 42°24'54.30"O

Descrição – Bairros situados às margens da Rodovia BR-101 e suas terras estão abaixo do nível de altura da rodovia.

Resumo histórico – Na última década, com o crescimento populacional desses bairros, houve um aumento no nível de lançamento de esgoto nos córregos e pequenos rios próximos. No dia 17/03/2020 ocorreu inundação de algumas ruas do bairro Boqueirão. E no dia 30/03/2020 a chuva provocou pontos de alagamento do mesmo bairro.

Fatores contribuintes – O baixo nível de saneamento básico é o fator que contribui para o aumento da vulnerabilidade da comunidade, assim como algumas vias não pavimentadas e que em épocas de chuvas alagam impedido o trânsito de pedestres.

Resultados estimados – Os resultados prováveis são os aumentos das ocorrências de doenças causadas por água contaminada, como cólera e leptospirose, assim como a interdição de algumas vias de acesso.

Componentes críticos – As vias sem pavimentação não possuem drenagem suficientes para impedir o alagamento das vias dos bairros.

3.2.9. BAIROS FAZENDA BRASIL E ROMANÓPOLIS

Risco – Alagamento (COBRADE 1.2.3.0.0) Inundação (COBRADE 1.2.1.0.0)

Local – Bairro Fazenda Brasil - Latitude 22°38'46.15"S e Longitude 42°24'8.24"O

Local – Bairro Romanópolis – Latitude 22°38'48.37"S e Longitude 42°24'50.37"O

Descrição – Bairros situados próximos ao centro do município de Silva Jardim, não possuem saneamento, uma grande maioria das residências possuem poços artesianos por falta de um fornecimento regular de água potável para moradores destas localidades.

Resumo histórico – Na última década, com o crescimento populacional desordenado dos bairros e o aumento no nível de lançamento de esgoto *in natura*.

os níveis de poluição dos valões próximos subiram. Em 2009 houve inundação nas localidades, sendo que nenhuma família ficou desabrigada, porém, houve aumento significativo de casos de leptospirose devido ao contato com a água contaminada.

Fatores contribuintes – O baixo nível de saneamento básico é fator que contribui para o aumento da vulnerabilidade da comunidade. As habitações em nível precário e a média de quase seis habitantes por residência.

Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta – As chuvas intensas causam o aumento do nível do valão, com a continuidade da chuva e o consequente transbordo do mesmo, as residências próximas aos valões ficam suscetíveis aos riscos de inundações. As equipes de socorro serão colocadas em estado de alerta quando houver precipitação superior à 40 mm de pancadas e 60 mm em um período de 24 horas.

Resultados estimados – Os resultados prováveis são os aumentos das ocorrências de doenças causadas por água contaminada, como cólera e leptospirose, podendo ir além do nível suportado pelo sistema municipal de saúde, assim como diversas famílias desabrigadas e desalojadas, além de pessoas ilhadas devido à dificuldade de acesso de alguns pontos dessas localidades.

Componentes críticos – A falta de pavimentação, bueiros entupidos que não capitam as águas da chuva são fatores que facilitam o avanço das águas até as residências.

3.2.10. BAIRRO CABIÚNAS.

Risco – Inundação (COBRADE1.2.1.0.0)

Local – Bairro Cabiúnas – Latitude 22°39'17.30"S e Longitude 42°20'28.49"O

Descrição – Bairro situado em área rural do município, próximo à lagoa de Juturnaíba.

Resumo histórico – Existem pontos nas vias de acesso que em tempos de chuva ficam inundados devido ao transbordamento de pequenos açudes e da lagoa

impedindo o trânsito de pedestres.

Fatores contribuintes – O baixo nível das vias de acesso facilita o escoamento das águas da chuva que caem nos pastos e morros próximos para via, juntamente com o transbordamento da lagoa ocasionado inundações em vários pontos da via de acesso a Cabiúnas.

Resultados estimados – O resultado provável é a interrupção do trânsito de pedestres e veículos automotivos nessa via, até que o nível das águas abaixe.

3.2.11. BAIRRO REGINÓPOLIS

Risco – Alagamento (COBRADE 1.2.3.0.0) Inundação (COBRADE 1.2.1.0.0)

Local – Bairro Reginópolis – Latitude 22°38'54.30"S e Longitude 42°23'44.20"O

Descrição – Bairro situado próximo ao centro do Município de Silva Jardim e do Bairro Caju.

Resumo histórico – Na última década, houve um crescimento populacional acentuado neste bairro, aumentaram as construções de residências e as vias de acesso foram asfaltadas, ocorreram obras de saneamento básico em quase todo bairro e também foram realizadas obras de construções de galeria para o escoamento das águas pluviais.

No ano de 2016 as ruas ficaram alagadas devido as fortes chuvas, obstruindo a passagem de veículos e pedestres.

Fator contribuinte – As chuvas intensas e contínuas somadas com a baixa capacidade da vazão das manilhas da galeria de águas pluviais ocasionam alagamentos nas vias transversais deste bairro.

Resultados estimados – Devido aos alagamentos, moradores têm dificuldades de transitar por estas vias, e até de sair ou retornarem às suas residências.

Componentes críticos – O contato com estas águas contaminadas podem

ocasionar transmissões de doenças como cólera ou leptospirose.

3.2.12. BAIRRO VARGEM GRANDE

Risco – Inundação (COBRADE 1.2.1.0.0) Enxurrada (COBRADE 1.2.2.0.0)

Local – Bairro Vargem Grande – Latitude 22°30'24.07”S e Longitude 42°25'49.06”O

Descrição – Bairro situado no interior de Silva Jardim localizado entre os bairros de Bananeiras e Pirineus, área rural e que possui uma escola municipal onde funciona conjugado uma sala de atendimento de saúde para população local.

Resumo histórico – Existe nesta localidade um riacho que segundo relatos dos moradores em épocas de forte precipitação pluviométrica transborda, inundando parte do acesso a esta localidade, impedindo a entrada e saída de veículos e moradores.

Em 09/01/2020 uma chuva intensa causou uma enxurrada que destruiu uma ponte e erodiu completamente uma via de acesso à localidade.

Fatores contribuintes – As chuvas intensas causam o aumento do nível do riacho e conseqüente transbordo do mesmo. As manilhas localizadas nestes pontos de vulnerabilidade não suportam grandes volumes de águas, fazendo com que elas invadam a via de acesso inundando e tornando esta via intransitável para os moradores e equipes de socorro, agravando a situação em uma possível necessidade de salvamento.

Resultados estimados – Os resultados prováveis são: isolamento desta comunidade, assim como uma possível ruptura neste ponto da via pegando motoristas e pedestres desavisados para os perigos eminentes.

3.2.13. DISTRITO DE ALDEIA VELHA

Risco – Inundação (COBRADE 1.2.1.0.0) e Enxurradas (COBRADE 1.2.2.0.0)

Local – Distrito de Aldeia Velha – Latitude 22°27'51.09”S e Longitude 42°18'20.95”O

Descrição – Distrito localizado na divisa do município de Silva Jardim com Casimiro de Abreu. Importante ponto turístico da região por possuir a maior concentração nacional de RPPNs (Reserva Particular do Patrimônio Natural). Aldeia Velha está situada às margens do Rio de mesmo nome, afluente do Rio São João. Estima-se que essa população aumente no período de ápice turístico, devido à presença de pessoas que lotam as pequenas pousadas e campings do lugar.

Resumo histórico – As cheias do Rio Aldeia Velhas ocorrem sazonalmente, sempre entre os meses de novembro e março, interditando a via de acesso ao distrito. No ano de 2009 diversas pessoas ficaram ilhadas e sem atendimento médico durante dois dias enquanto duraram as chuvas. Em 2011 e 2012, novamente, com a cheia do rio, pessoas foram impedidas de sair ou voltar para esta localidade devido à interdição da via de acesso. Segundo a Associação de Moradores, é comum pessoas faltarem o dia de trabalho, perderem consultas médicas e até mesmo, não retornar para suas casas no período de cheias do rio.

Em 2016 as enxurradas não afetaram a localidade. Em 11/12/2019 foi registrado um índice pluviométrico de 66.8 mm/1h, que causou obstrução temporária da via de acesso principal, devido ao transbordamento do rio Aldeia Velha. Em 13/01/2020 o rio Aldeia Velha novamente causou inundação e isolou seu povoado.

Fatores contribuintes – Por se tratar de uma região com grande concentração de montanhas e as chuvas nem sempre acontecerem nos locais onde se encontram os banhistas, eles acabam se descuidando com a segurança acampando em locais próximos as margens dos rios sem observar os fatores naturais de riscos.

Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta – As enxurradas, por acontecerem de maneira abrupta, caracterizam um risco súbito para banhistas e pessoas que acampem as margens do rio. Sua evolução pode acontecer sem que seja vista chuva no local. O monitoramento deve ser feito através de parcerias com as Defesas Civas destes Municípios e em casos de aumento no nível de precipitações, a retirada das pessoas em áreas de riscos deve ser imediata.

Componentes críticos – Os principais componentes críticos envolvidos são: Pela falta de avisos nos locais de risco, quando turistas e banhistas por desconhecerem os riscos permanecem no local onde pode acontecer eventos de enxurrada, uma vez

que as chuvas nas cabeceiras do rio acontecem a quilômetros de distância, principalmente nas cidades de Nova Friburgo e Cachoeiras de Macacu.

3.2.14. BAIRRO GAVIÕES

Risco – Enxurrada (COBRADE 1.2.2.0.0)

Local – Distrito de Aldeia Velha – Latitude 22°33'54.43"S e Longitude 42°31'44.31"O

Descrição – Bairro situado no interior de Silva Jardim em área rural, suas terras estão situadas em encostas por se tratar de uma região montanhosa. O rio São João passa por toda sua extensão.

Resumo histórico – Essa comunidade vive da economia agrícola, uma vez que seus moradores tiram seu sustento das fazendas ao seu redor. Existem relatos de casos de enxurradas nesta localidade, que nem sempre precisa estar chovendo na localidade para acontecer este fenômeno, pois basta chover intensamente nas serras, fazendo com que grande volume de águas desça de formas abruptas podendo pegar muitas pessoas desprevenidas próximas ao rio, podendo ocasionar ferimentos graves aos banhistas e pescadores.

Fatores contribuintes – Por se tratar de uma região com grande concentração de montanhas e as chuvas nem sempre acontecerem nos locais onde se encontram os banhistas e pescadores, eles acabam se descuidando próximas as margens dos rios sem observar os fatores naturais de riscos.

Componentes críticos – Os principais componentes críticos envolvidos são: Pela falta de avisos nos locais de risco, quando turistas e banhistas por desconhecerem os riscos permanecem no local onde pode acontecer eventos de enxurrada, uma vez que as chuvas nas cabeceiras do rio acontecem a quilômetros de distância, principalmente nas cidades de Nova Friburgo e Cachoeiras de Macacu.

3.2.15. BAIRRO PIRINEUS

Risco – Enxurrada (COBRADE 1.2.2.0.0)

Local – Bairro Pirineus – Latitude 22°31'6.39"S e Longitude 42°28'53.89"O

Descrição – Bairro situado no interior de Silva Jardim em área rural, suas terras estão situadas em encostas por se tratar de uma região montanhosa. O rio Pirineus passa por toda sua extensão.

Resumo histórico – Essa comunidade vive da economia agrícola, uma vez que seus moradores tiram seu sustento das fazendas ao seu redor. Existem relatos de casos de enxurradas nesta localidade, que nem sempre precisa estar chovendo na localidade para acontecer este fenômeno, pois basta chover intensamente nas serras fazendo com que grande volume de águas desça de formas abruptas podendo pegar muitas pessoas desprevenidas próximas ao rio causando mortes e ferimentos graves.

Fatores contribuintes – Por se tratar de uma região com grande concentração de montanhas e as chuvas nem sempre acontecerem nos locais onde se encontram os banhistas, eles acabam se descuidando com a segurança acampando em locais próximos as margens dos rios sem observar os fatores naturais de riscos.

Componentes críticos – Os principais componentes críticos envolvidos são: A falta de avisos nos locais de risco, com a possibilidade da perda de vidas e acidentes de pescadores e banhistas por desconhecerem os riscos de eventos de enxurrada, uma vez que as chuvas nas cabeceiras do rio acontecem a quilômetros de distância, principalmente nas cidades de Nova Friburgo e Cachoeiras de Macacu.

3.2.16. BAIRRO BANANEIRAS

Risco – Enxurradas (COBRADE 1.2.2.0.0)

Local – Distrito de Aldeia Velha – Latitude 22°29'52.78"S e Longitude 42°30'38.21"O

Descrição – Estima-se que essa população aumente no período de ápice turístico, devido à presença de pessoas que lotam a pequena pousada e áreas camping do lugar.

Resumo histórico – No rio Bananeiras ocorrem ocasionalmente às enxurradas, fenômeno também conhecido pelos moradores locais como cabeça d'água, foi relatado por moradores que as águas deste rio que é tranquila, desceram com tanta força e violência que foi capaz de destruir uma ponte e levar toda sua estrutura rio abaixo, deixando pessoas do outro lado ilhadas, porém não houve vítimas neste incidente.

Em 13/01/2020 o rio Maratuã transbordou causando obstrução em uma das vias de acesso.

Fatores contribuintes – Por se tratar de uma região com grande concentração de montanhas e as chuvas nem sempre acontecerem nos locais onde se encontram os banhistas, eles acabam se descuidando com a segurança acampando em locais próximos as margens dos rios sem observar os fatores naturais de riscos.

Componentes críticos – Os principais componentes críticos envolvidos são: A falta de avisos nos locais de risco, com a possibilidade da perda de vidas de turistas e banhistas por desconhecerem os riscos de eventos de enxurrada, uma vez que as chuvas nas cabeceiras do rio acontecem a quilômetros de distância, principalmente nas cidades de Nova Friburgo e Cachoeiras de Macacu.

RISCO CLIMATOLÓGICO



Incêndio

Florestal

COBRADE (1.4.1.3.1)

3.2.17. RESERVA BIOLÓGICA POÇO DAS ANTAS

Risco – Incêndio Florestal (COBRADE 1.4.1.3.1)

Local – Reserva Biológica Poço das Antas

Latitude 22°30'6.48"S e Longitude 42°16'8.03"O

Tel: 22-27781317 / **E-mail:** rebiopocodasantas@icmbio.gov.br

Descrição – Situada na Rodovia BR 101 km 215 a Reserva Biológica de Poço das Antas tem como marcos geográficos referenciais a Rodovia BR-101 ao norte, o Rio Aldeia Velha a leste e o Rio São João como limite a oeste, entre os paralelos 22°30' e 22°33' de latitude sul e os meridianos 42°15' e 42°19' de longitude oeste. Totalmente contida no Município de Silva Jardim, faz fronteira com os Municípios de Casimiro de Abreu, a nordeste e de Araruama, ao sul. Com uma área de aproximadamente 5.000 hectares foi criada em 11 de maio de 1974, teve como objetivos primordiais para sua criação, a preservação do mico-leão-dourado e a preguiça-de-coleira, ambas espécies ameaçadas de extinção, sendo o primata, endêmico da região.

Resumo histórico – Os incêndios florestais ocorrem com maior recorrência e intensidade na área situada a sudeste da U.C. De topografia plana, com ocorrência de morros baixos isolados e espaços na paisagem, esta área, outrora sob saturação hídrica, sofreu, na década de 1970, uma forte drenagem através de um amplo projeto de drenagem regional viabilizado pelo poder público federal (Extinto Departamento de Obras e Saneamento, DNOS). Compreendendo uma extensão de cerca de 1300 ha, tem fisionomia vegetal caracterizada, predominantemente, por campo de baixada.

Os incêndios recorrentes são, na sua maioria, originados na Fazenda Arizona, área limítrofe a Unidade numa extensão de 4 km, cujo limite natural é o rio Aldeia Velha.

Atualmente esta área pertence ao INCRA, e está ocupada pelos movimentos sociais. Os incêndios ocorrem no inverno, durante os meses de junho a outubro, período, normalmente seco na nossa região, quando os produtores rurais usam a queimada como prática agrícola, para o preparo do solo.

A área em questão é acessada por estrada não pavimentada, com início na cidade de Casimiro de Abreu prosseguindo no sentido da fazenda Arizona, também

conhecido como varjão, finalizando na margem esquerda do rio Aldeia Velha, sendo este corpo hídrico limítrofe a Reserva Biológica de Poço das Antas. O referido rio é tributário do rio São João, que igualmente é limítrofe a Unidade e está localizado na mesma região. Ainda com referência aos pontos de captação d'água, destacamos a existência nas proximidades da área crítica de ocorrência de incêndios, o reservatório de Juturnaíba, bastante utilizado no abastecimento de Bambi Bucket nas operações de combate aos incêndios com aeronaves (helicópteros).

Brigadas de incêndio: A Unidade possui uma brigada de prevenção e combate aos incêndios florestais compostas por 06 (seis) brigadistas, cuja base operacional esta localizada junto à administração. Para o desenvolvimento das atividades de prevenção e combate a incêndios, a Unidade possui equipamentos específicos como: Viaturas, Material de Sapa, Moto Bombas Portáteis, Mangueiras e demais acessórios, Roçadeiras, Abafadores etc.

Medidas preventivas adotadas no período que antecede a época de incêndios:

Durante o período que antecede, assim como durante o período de risco de ocorrência de incêndios são adotadas diversas medidas preventivas como:

- Abertura e limpeza de aceiros de proteção;
- Limpeza e manutenção das vias de acesso aos pontos críticos;
- Rondas diárias efetuadas pela brigada, inclusive nos finais de semana e feriados na área crítica de ocorrência de incêndios;
- Ações rotineiras realizadas pela equipe de fiscalização da Unidade, visando coibir a caça, pesca predatória assim como, atividades de prevenção aos incêndios florestais
- Contato permanente com os moradores da área crítica de ocorrência de incêndios, visando sempre inibir o uso do fogo como prática agrícola;
- Detecção e extinção, sempre que possível, dos focos iniciais de incêndios na área crítica de ocorrência;
- Treinamentos rotineiros com equipamento de moto-bomba e mangueiras para a pronta execução de linhas d'água.

Fatores contribuintes – Proximidade com o assentamento Sebastião Lan II, a mau utilização de fogo em fazendas vizinhas, a queda de raios e quedas de balões de

festas juninas são fatores que com a ajuda do forte calor e estiagem em determinada época do ano, causam a maioria dos incêndios já ocorridos.

Resultados estimados – Com base em dados anteriores um possível incêndio nessa região causaria a devastação de aproximadamente 20% da área verde da reserva.

Componentes críticos – Devido à vegetação densa e haver apenas uma via de acesso para veículos, em caso de incêndios as possíveis equipes de resgate necessitam se locomover a pé, dificultando assim o combate do mesmo contando apenas com ajuda de helicópteros.

Obs.: As informações supracitadas foram fornecidas em parceria com o ICMBiO.

3.2.18. BAIRRO NOVA SILVA JARDIM

Risco –Incêndio (COBRADE1.4.1.3.1)

Local – Bairro Nova Silva Jardim Latitude 22°38'42.60" S Longitude 42°23'43.46"O

Descrição – Bairro Nova Silva Jardim em fase de crescimento populacional acelerado. Localiza-se as margens do rio Capivari.

Resumo histórico – Como este bairro fica muito próximo a uma fazenda e ainda há terrenos baldios, existem históricos de incêndios devido à caça de preás nesta região, o início do incêndio geralmente é realizado para assustar os animais e assim encurralá-los facilitando a sua captura. A situação foi ainda mais grave em épocas de secas, pois o capim seco facilita a queimada sendo que se espalha também rapidamente ao redor da área de caça dificultando o seu combate.

Muitos dos focos de incêndios são causados pelos próprios moradores no intuito de limpeza de terrenos.

Fatores Risco – O fator agravante deste bairro é o fogo se espalhar rapidamente até as residências causando um rastro de destruição e mortes.

Componentes críticos – O fogo pode chegar até as residências rapidamente, causando mortes e destruição, além da fuligem que chega até o centro urbano, levada pelo vento, assim como a fumaça, podendo provocar doenças respiratórias nos moradores próximos a esta área.

RISCO GEOLÓGICO



Deslizamento
de Massa

COBRADE (1.1.3.2.1)



Erosão

de Margem Fluvial

COBRADE (1.1.4.2.0)

3.2.19. BAIRRO CAXITO

Risco - Deslizamento (COBRADE 1.1.3.2.1)

Local – Bairro Caxito – Latitude 22°39'46.48"S e Longitude 42°30'15.22"O

Descrição – Bairro situado às margens da Rodovia BR-101, possui muitas residências localizadas em morros e ao entorno deles. O Caxito é a localidade em situação de maior risco de deslizamento no município de Silva Jardim.

Resumo histórico – Essa comunidade passou por um processo de crescimento populacional muito acentuado na última década, e, portanto foi a partir daí que residências começaram a serem construídas sobre morros e em torno. Em 2009 houve deslizamento de solo no Caxito, assim como interdição de vias de acesso a alguns pontos deste bairro. Porém, em 2013 foi possível mapear os pontos de prováveis riscos iminentes e não iminentes desta localidade, através de trabalho de campo que contou com Geólogos da empresa TWG, contratados pela DRM (Serviço Geológico do Rio de Janeiro), com este serviço foi possível identificar 15 moradias e um total de 54 pessoas que moram nas áreas de risco no Caxito.

Fatores contribuintes – Por ser uma localidade cercada por fazendas e não existirem muitas opções para os moradores que desejam construir novas residências, eles acabam utilizando os morros e encostas para construírem.

Resultados estimados – Os resultados estimados de um evento deste apontam a perda de vidas, residências e outros bens, como também a interdição de casas ao entorno da área de risco assim como a interdição de algumas vias de acesso próximas.

Componentes críticos – A falta de oferta de terrenos fora de área de risco faz com que os morros e encostas sejam cada vez mais utilizados para a construção de novas residências.

3.2.20. DISTRITO DE ALDEIA VELHA

Risco – Deslizamentos (COBRADE 1.1.3.2.1)

Local – Distrito de Aldeia Velha – Latitude 22°27'51.09"S e Longitude 42°18'20.95"O

Resumo histórico – Essa comunidade passou por um processo de crescimento populacional muito acentuado na última década e portanto foi a partir daí que residências começaram a serem construídas sobre morros e em torno, porém em 2013 foi possível mapear os pontos de prováveis riscos iminentes e não iminentes desta localidade, através de trabalho de campo que contou com Geólogos da empresa TWG contratados pela DRM (Serviço Geológico do Rio de Janeiro), com este serviço foi possível identificar uma moradia e um total de 02 pessoas que moram nas áreas de risco em Aldeia Velha.

Resultados estimados – Os resultados estimados de um evento deste apontam a possível perda de bens, como também a interdição de casas ao entorno da área de risco e algumas vias de acesso próximas.

Componentes críticos – A falta de oferta de terrenos fora de área de risco faz com que os morros e encostas sejam cada vez mais utilizados para a construção de novas residências.

3.2.21. BAIRRO DE JUTURNAÍBA

Risco – Deslizamentos (COBRADE 1.1.3.2.1)

Local – Bairro Juturnaíba – Latitude 22°37'9.76"S e Longitude 42°18'18.62"O

Resumo histórico – Em 2013 foi possível mapear os pontos de prováveis riscos iminentes e não iminentes desta localidade, através de trabalho de campo que contou com Geólogos da empresa TWG contratados pela DRM (Serviço Geológico do Rio de Janeiro).

O monitoramento dessas áreas foi realizado pelos geólogos, juntamente com os órgãos competentes. Os moradores foram alertados para os perigos e também

aconselhados pela equipe técnica a realizarem construções de muros de contenções assim como a observação de novos indícios que aponte perigos as suas residências.

Resultados estimados – Os resultados estimados de um evento deste apontam a possível perda de bens, como também a interdição de casas ao entorno da área de risco e de algumas vias de acesso próximas.

Componentes críticos – As construções irregulares e a estrada sem pavimentação e em condições de trânsito muito precárias, ladeada pela represa de Juturnaíba e por encostas e morros são os principais componentes críticos envolvidos.

3.2.22. BAIRRO CIDADE NOVA

Risco - Deslizamento (COBRADE 1.1.3.2.1)

Local – Bairro Cidade Nova – Latitude 22°39'34.84"S e Longitude 42°23'28.22"O

Resumo histórico – Em 2013 foi possível mapear os pontos de prováveis riscos iminentes e não iminentes desta localidade, através de trabalho de campo que contou com Geólogos da empresa TWG contratados pela DRM (Serviço Geológico do Rio de Janeiro).

Fatores contribuintes – A falta de opções em construir em áreas planas faz com que a cada dia surjam novas construções em morros e encostas, as construções clandestinas realizadas por pessoas não qualificadas, sem autorização do poder público responsável e sem o acompanhamento de um Engenheiro ou Arquiteto, comprometendo assim, até outras residências.

Resultados estimados – O resultado estimado de um evento deste aponta possível perda de vidas, residências e interdição da via de acesso desta localidade.

Componentes críticos – O grande número de construções feitas em morros e encostas sem planejamento e supervisão de profissional habilitado.

3.2.23. BAIRRO BOQUEIRÃO

Risco - Deslizamento (COBRADE 1.1.3.2.1)

Local – Bairro Boqueirão – Latitude 22°36'49.99"S e Longitude 42°24'27.87"O

Resumo histórico – Essa comunidade passou por um processo de crescimento populacional muito acentuado na última década, e, portanto foi a partir daí que residências começaram a serem construídas sobre morros e em torno. Em 2013 foi possível mapear os pontos de prováveis riscos iminentes e não iminentes desta localidade, através de trabalho de campo que contou com Geólogos da empresa TWG contratados pela DRM (Serviço Geológico do Rio de Janeiro), com este serviço foi possível identificar 02 moradias e um total de 04 pessoas que moram nas áreas de risco.

Fatores contribuintes – Por ser uma localidade cercada por fazendas e não existirem muitas opções para os moradores que desejam construir novas residências, eles acabam utilizando os morros e encostas para construírem.

Resultados estimados – Os resultados estimados de um evento deste apontam a perda de vidas, residências e outros bens, como também a interdição de casas ao entorno da área de risco, assim como a interdição de algumas vias de acesso próximas.

Componentes críticos – A falta de oferta de terrenos fora de área de risco faz com que os morros e encostas sejam cada vez mais utilizados para a construção de novas residências.

3.2.24. BAIRRO CENTRO

Risco - Deslizamento (COBRADE 1.1.3.2.1)

Local – Bairro Centro/Pioneiro – Latitude 22°39'4.09"S e Longitude 42°23'45.02"O

Resumo histórico – Não existem relatos de deslizamento nesta localidade, porém em 2013 foi possível mapear os pontos de prováveis riscos não iminentes desta

localidade, através de trabalho de campo que contou com Geólogos da empresa TWG contratados pela DRM (Serviço Geológico do Rio de Janeiro), com este serviço foi possível identificar 4 moradias e um total de 8 pessoas que moram na área de risco localizada na Rua Casimiro de Abreu.

Fatores contribuintes – O sistema de drenagem superficial é precário, os muros de contenções existentes precisam serem aumentados e melhorados.

Resultados estimados – O resultado estimado de um evento deste aponta risco para o anexo das casas abaixo do talude.

Componentes críticos – O baixo nível das terras, que joga água da rodovia para elas, os acessos em vias não pavimentadas e a incidência de encostas em áreas habitadas são componentes críticos.

3.2.25. BAIRRO JUTURNAÍBA

Risco – Erosão de Margem Fluvial (COBRADE 1.1.4.2.0)

Local – Bairro Juturnaíba – Latitude 22°37'9.76"S e Longitude 42°18'18.62"O

Resumo histórico – Em 2009 e 2016, a localidade sofreu com inundações que deixaram a população isolada em virtude da única estrada de acesso à localidade ficar interditada por erosões, sendo informada pelos moradores a retirada emergencial de alguns residentes serem efetuadas por barcos.

Fatores contribuintes – A estrada de acesso apresenta ineficiência na drenagem causando erosões e interdições. A lagoa apresenta ciclos de cheias e vazantes, associadas as ondas e marés que erodem as margens da estrada e encostas de algumas residências.

Resultados estimados – O resultado estimado de um evento deste, aponta risco de interdição da estrada isolando a localidade e a derrubada de residências dentro do reservatório.

Componentes críticos – A estrada está em cota próxima ao nível de água do

reservatório e algumas casas estão muito próximas ao espelho de água do reservatório.

3.2.26. BAIRRO CABIÚNAS

Risco – Erosão de Margem Fluvial (COBRADE 1.1.4.2.0)

Local – Estrada de Cabiúnas – Latitude 22°39'17.30"S e Longitude 42°20'28.49"O

Resumo histórico – Em 2016, a estrada sofreu com erosões que interditaram a estrada. Em 2017 foi registrado uma erosão na margem do reservatório.

Fatores contribuintes – A estrada de acesso apresenta ineficiência na drenagem causando erosões e interdições. A lagoa apresenta ciclos de cheias e vazantes associadas as ondas e marés que erodem as margens da estrada.

Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta – As erosões ocorrem no período de chuvas associadas a cheia do reservatório e o aumento da vazão na drenagem da estrada e por águas que passam por cima da estrada. No período de ventania as direções dos ventos mudam e intensificam as ondas em diferentes partes do reservatório. As cotas do reservatório devem ser monitoradas para se prevenir as cotas muito altas no período de chuva.

Resultados estimados – O resultado estimado de um evento deste aponta risco de interdição da estrada isolando a localidade.

Componentes críticos – A estrada está em cota próxima ao nível de água do reservatório a elevação da cota do reservatório causa erosão da estrada.

3.2.27. BAIRRO VARGINHA

Risco – Erosão de Margem Fluvial (COBRADE 1.1.4.2.0)

Local – Bairro Varginha – Latitude 22°38'24.58"S e Longitude 42°28'30.84"O

Descrição – O bairro Varginha é delimitado pelo rio Capivari e apresenta residências

instaladas na sua Faixa Marginal de Proteção (30 m), estas residências por se localizarem muito próximas ao rio, sofrem com erosão na base da encosta em que são construídas.

Resumo histórico – Em 2016 foi registrada uma erosão causada por problemas na drenagem, causando um buraco de 6 m de largura por 5 m de profundidade na rua 27 e foi identificada uma residência com distância inferior a 2 m no alto de um talude de 15 m para o rio.

Fatores contribuintes – A falta de uma faixa marginal de proteção possibilitou a construção de residências muito próximas ao rio, possibilitando a construção em terrenos arenosos que foram erodidos pelo fluxo hídrico, sendo reduzida a distância entre as residências e o rio.

Resultados estimados – O resultado estimado de um evento deste aponta risco de deslizamento de residências dentro do rio Capivari.

Componentes críticos – As residências estão muito próximas ao rio e a erosão está avançando para a base da encosta das residências.

RISCO E DADOS POR BAIROS:

| Item | BAIRRO | RISCO | COBRADE | COORDENADAS |
|-------------|--------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|--|
| 01 | CIDADE NOVA | ALAGAMENTO E DESLIZAMENTO | 1.2.3.0.0 1.1.3.2.1 | Lat. 22°39'34.84"S Long. 42°23'28.22"O |
| 02 | REGINÓPOLIS | ALAGAMENTO INUNDAÇÃO | 1.2.3.0.0 1.2.1.0.0 | Lat. 22°38'54.30"S Long. 42°23'44.20"O |
| 03 | FAZENDA BRASIL | ALAGAMENTO | 1.2.3.0.0 | Lat. 22°38'46.15"S Long. 42°24'8.24"O |
| 04 | NOVA SILVA JARDIM | INUNDAÇÃO ALAGAMENTO INCÊNDIO | 1.2.1.0.0 1.2.3.0.0 1.4.1.3.1 | Lat. 22°38'42.60" S Long. 42°23'43.46"O |
| 05 | CABIÚNAS | INUNDAÇÃO EROSÃO DE MARGEM FLUVIAL | 1.2.1.0.0 1.1.4.2.0 | Lat. 22°39'17.30"S Long. 42°20'28.49"O |
| 06 | BOQUEIRÃO | INUNDAÇÃO ALAGAMENTO DESLIZAMENTO | 1.2.1.0.0 1.2.3.0.0 1.1.3.2.1 | Lat. 22°36'49.99"S Long. 42°24'27.87"O |

| | | | | |
|----|-----------------------------------|---|-------------------------------------|--|
| 07 | CENTRO | ALAGAMENTO DESLIZAMENTO | 1.2.3.0.0 1.1.3.2.1 | Lat. 22°39'1.98"S Long. 42°23'27.60"O |
| 08 | CAJU | ALAGAMENTO | 1.2.3.0.0 | Lat. 22°38'49.48"S Long. 42°23'45.86"O |
| 09 | ROMANÓPOLIS | ALAGAMENTO INUNDAÇÃO | 1.2.3.0.0 1.2.1.0.0 | Lat. 22°38'48.37"S Long. 42°24'50.37"O |
| 10 | LUCILÂNDIA | ALAGAMENTO | 1.2.3.0.0 | Lat. 22°37'5.73"S Long. 42°24'54.30"O |
| 11 | GAVIÕES | ENXURRADA | 1.2.2.0.0 | Lat. 22°33'54.43"S Long. 42°31'44.31"O |
| 12 | PIRINEUS | ENXURRADA | 1.2.2.0.0 | Lat. 22°31'6.39"S Long. 42°28'53.89"O |
| 13 | BANANEIRAS | ENXURRADA | 1.2.2.0.0 | Lat. 22°29'52.78"S Long. 42°30'38.21"O |
| 14 | ALDEIA VELHA | INUNDAÇÃO ENXURRADA DESLIZAMENTO | 1.2.1.0.0 1.2.2.0.0 1.1.3.2.1 | Lat. 22°27'51.09"S Long. 42°18'20.95"O |
| 15 | IMBAÚ | INUNDAÇÃO | 1.2.1.0.0 | Lat. 22°37'0.65"S Long. 42°28'39.11"O |
| 16 | NOSSA SENHORA DA LAPA | INUNDAÇÃO | 1.2.1.0.0 | Lat. 22°39'18.32"S Long. 42°23'33.11"O |
| 17 | BIQUINHA | INUNDAÇÃO | 1.2.1.0.0 | Lat. 22°39.'16.09"S Long. 42°23'48.58"O |
| 18 | SEBASTIÃO LAN II | INUNDAÇÃO | 1.2.1.0.0 | Lat. 22°32'50.75"S Long. 42°14'10.56"O |
| 19 | JUTURNAÍBA | INUNDAÇÃO DESLIZAMENTO EROSÃO DE MARGEM FLUVIAL | 1.2.1.0.0 1.1.3.2.1 1.1.4.2.0 | Lat. 22°37'9.76"S Long. 42°18'18.62"O |
| 20 | CAXITO | ALAGAMENTO E DESLIZAMENTO | 1.2.3.0.0 1.1.3.2.1 | Lat. 22°39'46.48"S Long. 42°30'15.22"O |
| 21 | VARGINHA | ALAGAMENTO INUNDAÇÃO EROSÃO DE MARGEM FLUVIAL | 1.2.3.0.0 1.2.1.0.0 1.1.4.2.0 | Lat. 22°38'24.58"S Long. 42°28'30.84"O |
| 22 | REBIO – POÇO DAS ANTAS | INCÊNDIO FLORESTAL | 1.4.1.3.1 | Lat. 22°30'6.48"S Long. 42°16'8.03"O |
| 23 | VARGEM GRANDE | INUNDAÇÃO | 1.2.1.0.0 | Lat. 22°30'24.07"S Long. 42°25'49.06"O |

4. PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO

Para a utilização deste Plano, admitem-se as seguintes condições e limitações presentes:

O acionamento deste plano deverá ser efetuado, pelo Secretário de Segurança Pública ou pelo Coordenador da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil. No entanto, o tempo de mobilização desta SEMDEC para resposta deverá ser imediata, junto aos demais órgãos de acionamento através de plano de chamadas para serem mobilizados.

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro não possui sede instalada no município, sendo este atendido pela Unidade de Casimiro de Abreu e portanto, após seu acionamento, este socorro chegará aproximadamente em 40 minutos no Centro da Município. A Polícia Militar possui unidade no município, e seu efetivo é para pronto emprego a qualquer hora do dia.

O tempo de mobilização dos órgãos municipais envolvidos neste Plano é de no máximo 02 horas, independente do dia da semana e do horário que aconteça este acionamento. Para os órgãos estaduais, este tempo também não deverá ser superior a 02 horas após a autorização para tal mobilização.

O monitoramento deverá ser capaz de estabelecer as condições para um alerta indicando a possibilidade de ocorrências com 2 horas de antecedência para ocorrência de fortes precipitações pluviométricas que possam contribuir para os eventos trabalhados neste plano de contingência.

Devido a interrupção do acesso a alguns pontos do município devido aos alagamentos, a Subsecretaria de Defesa Civil adotará a ativação de postos avançados que se antecederão as fortes precipitações, objetivando aperfeiçoar o atendimento a população vulnerável, como para mobilização dessa população para os pontos de apoio.

5. CRITÉRIOS E AUTORIDADES

6.1 ATIVAÇÕES DO PLANO

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil será ativado sempre que forem atingidos os critérios pluviométricos de alerta para os riscos previstos e quando a ocorrência de deslizamento de massa ou inundações for informada através de contato telefônico 199 ou direto a qualquer órgão ou pessoa física integrante neste

plano.

6.2 CRITÉRIOS PLUVIOMÉTRICOS

Os índices pluviométricos foram sugeridos pelo Centro Estadual de Monitoramento de Desastres Naturais (CEMADEN-RJ). Sendo estes analisados por um ciclo de chuva e depois atualizado. Os índices pluviométricos para deslizamento estão na Tabela 1 e os índices para inundação do rio Capivari na Tabela 2.

Tabela 01: Índices pluviométricos para deslizamento no município de Silva Jardim.

| Dia | 1/24 | 1 | 4 | 30 | | | |
|------------------|-------------------|-------|-------|--------|------|---|-----|
| Duração (h) | 01:00 | 24:00 | 96:00 | 720:00 | | | |
| | Precipitação (mm) | | | | | | |
| Risco Baixo | < 45 | e | <85 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Risco Médio | >45 | ou | >85 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Risco Alto | >45 | ou | >85 | e | >100 | e | 300 |
| Risco Muito Alto | >45 | e | >85 | e | >100 | e | 300 |

Tabela 02: Índices pluviométricos para inundação do rio Capivari.

| Duração (h) | 00:15 | 00:30 | 01:00 | 04:00 | 12:00 | 24:00 |
|------------------|-------------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | Precipitação (mm) | | | | | |
| Risco baixo | 20 | 30 | 44 | 59 | 77 | 90 |
| Risco médio | 26 | 41 | 59 | 81 | 104 | 123 |
| Risco alto | 31 | 48 | 69 | 96 | 123 | 146 |
| Risco muito alto | 36 | 56 | 81 | 114 | 145 | 172 |

6.3 CRITÉRIOS FLUVIOMÉTRICOS NA BACIA DO CAPIVARI

O Instituto Estadual do Ambiente (INEA) possui uma estação hidroluviométrica denominada Portal Silva Jardim, localizada 1 km acima da principal área de inundação da bacia. As leituras históricas desta estação, associadas ao monitoramento do rio, possibilitaram a SEMDEC-SJ a definição de uma cota de alerta de cheia de 80% em 3,28

m e de inundação em 4,10 m. O sistema do INEA envia os alertas para os municípios e a Defesa Civil analisa a possibilidade de repassar o alerta para a população.

O monitoramento municipal efetuado dentro da área de inundação ocorre na antiga barragem da CEDAE, sendo considerado o nível de alerta com cota superior a 2,00 m e 2,80 m para cota de transbordamento.

7.1.1 6.4 NÍVEIS DE AVISO

Os níveis de aviso serão divulgados pela SEMDEC-SJ em cinco níveis, conforme tabela a seguir.

Tabela 03: Quadro de avisos.

6.5 AUTORIDADE

O Plano Municipal de Contingência poderá ser ativado pelas seguintes autoridades:

- I. Chefe do Executivo Municipal
- II. Vice-Prefeito
- III. Secretário Chefe de Gabinete
- IV. Secretário de Segurança Pública
- V. Coordenador de Proteção e Defesa Civil

6.6 PROCEDIMENTO

Após a decisão formal de ativar o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil, as seguintes medidas serão desencadeadas:

A Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil ativará o plano de chamada das equipes que atuarão operacionalmente.

Técnicos e representantes envolvidos no plano serão acionados para compor o Sistema de Comando Operacional (SCO) que ficará situado na sede da Proteção Defesa Civil.

Os órgãos a serem mobilizados ativarão seus protocolos internos definidos de acordo com o nível da ativação (Vigilância, Observação, Atenção, Alerta, Alerta Máximo).

A população será alertada através das páginas oficiais da Prefeitura, que são atualizados através da Subsecretaria de Comunicação, mediante informações fornecidas pela Defesa Civil Municipal.

6.7 DESMOBILIZAÇÃO

A desmobilização será feita de forma organizada e planejada, devendo a Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil ordenar o retorno das famílias às suas residências de acordo com as condições de vulnerabilidade dos cenários, avaliando os riscos geológicos e fatores de interrupção no acesso da população aos serviços essenciais básicos.

6.8 CRITÉRIOS

Esse plano será desmobilizado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que descaracterizem um dos cenários de risco previstos, ou seja, pela não evolução das informações monitoradas, pela não confirmação da ocorrência de eventos ou pela capacidade de normalização das condições hidrológicas ou geológicas.

O Plano de Contingência será desmobilizado de acordo com a tabela quando os índices atingirem o nível normal de chuva, conforme representado abaixo, considerando os acumulados anteriores em acordo com os níveis de tolerância.

6.2.1 6.9 PROCEDIMENTOS

Após a decisão formal de desmobilizar o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil as seguintes medidas serão desencadeadas:

Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da desmobilização (total ou retorno a uma situação anterior),

A Subsecretaria Municipal de Defesa Civil desmobilizará o plano de chamada, postos avançados, o posto de comando e a compilação das informações.

6. FASES

A resposta a ocorrências previstas neste plano no Município de Silva Jardim será desenvolvida nas diferentes fases do desastre: No pré desastre, e no desastre propriamente dito e na desmobilização.

7.2 PRÉ DESASTRE

7.2.1 IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS

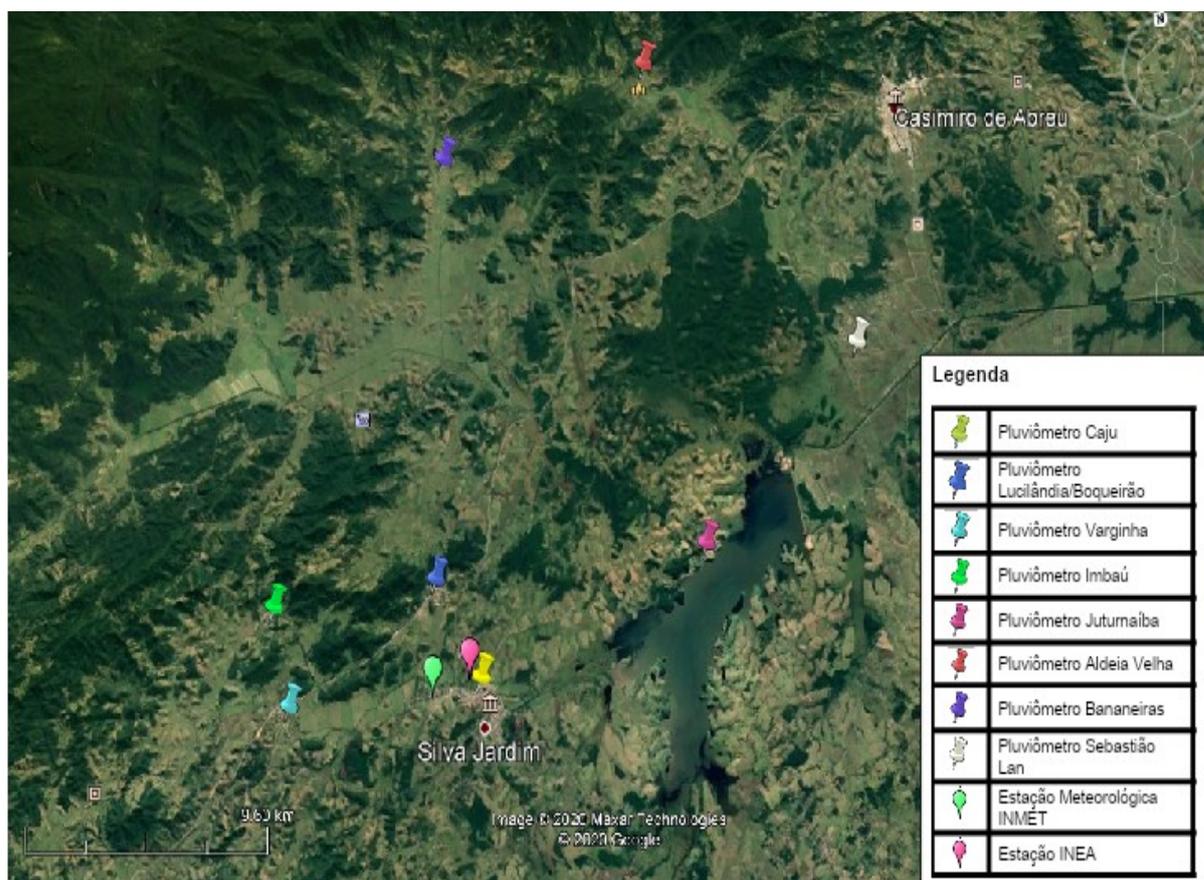
A Subsecretaria Municipal de Defesa Civil de Silva Jardim, através de estudos e parcerias com órgãos ambientais, municipais, estaduais e federais, faz o levantamento de informações básicas e possuem mapas temáticos que possuem as respectivas classes, declividade, drenagem, malha viária e uso da terra além de identificar a vulnerabilidade do Meio Ambiente.

Para exercer esta função, a SEMDEC conta com seu pessoal, apoio da Secretaria de Meio Ambiente e de voluntários que disponibilizam embarcações e veículos tracionados necessários para o cumprimento da função.

7.2.2 MONITORAMENTO

O monitoramento das chuvas dar-se através das medições diárias de pluviômetros semiautomáticos doados pelo CEMADEN para o Município de Silva Jardim e instalados nos endereços abaixo:

| Nº | Pluviômetro | Local | Endereço | Contato |
|----|--|-----------------------|---------------------------------------|-----------------|
| 01 |  Bananeiras | Posto de saúde | Estrada de Bananeiras, s/nº | (22) 99741-3037 |
| 02 |  Varginha | Posto de saúde | Praça da Varginha, nº 37 | (21)97230-3594 |
| 03 |  Imbaú | Posto de saúde | Rua Zenita de Oliveira, nº 138 | (22)99946-2431 |
| 04 |  Caju | Defesa Civil | Rua Augusto Antônio de Amorim, Nº 268 | (22)2668-1920 |
| 05 |  Juturnaíba | Posto de saúde | Estrada de Juturnaíba, s/nº | (22) 99998-4687 |
| 06 |  Lucilândia/ Boqueirão | Posto de saúde | Rua Um, s/nº | (22) 99773-6301 |
| 07 |  Aldeia Velha | Posto de saúde | Rua Macharet, s/nº | (22) 98104-1812 |
| 08 |  Sebastião Lan II | Residência de Alencar | | (22) 99977-2689 |



As vistorias dos rios e encostas para verificação da necessidade de limpeza dos leitos, níveis de assoreamento, alterações físicas, entre outros. Além do acompanhamento e divulgação de dados das previsões do tempo por sistemas estaduais e federais. A previsão deve ser divulgada diariamente.

7.2.3 ACIONAMENTO DOS RECURSOS

A execução desse plano prevê a utilização de recursos próprios da SEMDEC de Silva Jardim, dos demais órgãos Municipais Estaduais e recursos privados disponibilizados por habitantes do município em caráter voluntário. O acionamento desses recursos será feito através dos contatos estabelecidos no plano de chamadas.

7.2.4 MOBILIZAÇÃO E DESLOCAMENTO DOS RECURSOS

Após serem acionados os recursos, sejam eles públicos ou privados, de pessoas físicas ou jurídicas, serão mobilizados pelos órgãos aos quais pertencerem para os locais necessários conforme orientação da secretaria.

7.3 DIMENSIONAMENTOS DO EVENTO E DA NECESSIDADE DE RECURSOS (AVALIAÇÃO DE DANOS)

A partir da concretização do desastre, caberá aos técnicos da Prefeitura Municipal de Silva Jardim, a avaliação dos danos e prejuízos de todos os setores afetados.

Deverão ser preenchidos todos os documentos estabelecidos na normativa 02, de 20 de dezembro de 2016, acessado através do endereço eletrônico www.s2id.mi.gov.br, para reconhecimento Federal.

Mesmo em casos que não ocorra a necessidade de declaração de situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública, a Defesa Civil Municipal deverá fazer o registro do desastre no endereço eletrônico supracitado.

7.3.1 INSTALAÇÃO DO SISTEMA DE COMANDO

O sistema de comando de incidente será instalado pelo Coordenador de Defesa Civil mediante a autorização do chefe do Poder Executivo e deverá contar com representantes de todos os órgãos que possuam atribuições incluídas neste plano, assim como prever a possível inclusão de possíveis representantes de outros órgãos de defesa civil e segurança pública estadual e federal.

7.3.2 ORGANIZAÇÃO DA ÁREA AFETADA

Caberá ao órgão de proteção e defesa civil municipal a organização da cena, ativando preliminarmente as áreas para:

- Posto de Comando;
- Área de espera;
- Áreas de evacuação;
- Rotas de fuga;
- Pontos de encontro;
- Abrigos;

Serão montados postos avançados em cada local de desastre para visualização imediata de alterações nos cenários. O posto de comando será montado no local indicado pelo Chefe do Executivo de Silva Jardim. Os abrigos, rotas de fuga, áreas de espera e evacuação serão montados de acordo com a intensidade e localização dos desastres para otimizar a utilização de recursos de acordo com as distâncias.

7.3.3 PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS E LEGAIS DECORRENTES DA SITUAÇÃO DE ANORMALIDADE

O chefe do Executivo Municipal decretará Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública de acordo com os parâmetros estabelecidos na instrução normativa 02, de 20 de dezembro de 2016 após orientação do Coordenador Municipal de Defesa Civil e da equipe de avaliação de danos através de um parecer sobre os danos.

7.3.4 CONSOLIDAÇÃO DO PRIMEIRO RELATÓRIO

Um relatório preliminar será confeccionado pela Assistência Operacional da SEMDEC informando danos estimados do primeiro impacto do evento, número de vítimas fatais e não fatais, residências atingidas, entre outros.

8. RESPOSTA

A coordenação da resposta na fase do desastre será realizada pela Subsecretaria Municipal de Defesa Civil.

8.1. AÇÕES DE SOCORRO

8.1.1. BUSCA E SALVAMENTO

Antes do acionamento do plano as ações de busca e salvamento serão realizadas pelo Destacamento de Bombeiros Militar 1/9 – Casimiro de Abreu. No caso de acionamento do plano, estas ações serão divididas setorialmente com a utilização dos recursos públicos e privados (maquinários, veículos, embarcações, etc.), cabendo as Secretarias a distribuição destes recursos a SEMDEC. Os recursos disponíveis são:

DA SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA ABASTECIMENTO E PESCA:

04 Tratores / **02** Retroescavadeiras / **01** Escavadeira / **01** motoniveladora (patrol) / **01** caminhão.

DA SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA:

01 S10 – LT Cabine Dupla 4x4 / **01** Motocicleta Honda NXR 150 Bros .

DA SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS:

01 Caminhão basculhante MB / **01** Caminhonete Mitsubishi L200 Cabine Dupla / **01** Retroescavadeira.

| | | |
|------------------------------|----------------------|-----------------|
| Manoel Soares de Azevedo | Motorista | (22) 99889-9683 |
| Claudionir Pereira de Araújo | Operador de Máquinas | (22) 99758-5530 |

DA SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE:

01 Veículo Ford Ranger / **01** Barco de Alumínio MFLY 600.

DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SEGURANÇA PÚBLICA:

51 Guardas Municipais / **01** Veículo Logan / **01** Veículo Strada / **01** Veículo Sandero; **19** Grades / **45** Cones / **02** cavaletes.

DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA:

Apoiará disponibilizando transporte e abrigos nas escolas, se possível.

DA SECRETARIA MUNICIPAL DE TRABALHO HABITAÇÃO E PROMOÇÃO SOCIAL:

01 Veículo S10 / **02** Veículos Renault Sandero / **01** Veículo Citroen Aircross / **04** Assistentes Sociais / **04** Psicólogos / **01** Motorista / além de **08** Coordenadores de Serviços e pessoal Administrativo e de apoio para Atendimento Emergenciais.

DA SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTE:

05 Ônibus modelo Agrale MA 17.0 – Max I Bus Dolphin – 45 P.

DA SUBSECRETERIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER:

Dispõe do Ginásio Poliesportivo Jorge Mendonça com instalações administrativas que possuem ar condicionado; computadores e **03** banheiros. E em sua quadra poliesportiva dispõe de arquibancada; **04** banheiros / **02** vestiários / lavanderia e sala Médica (primeiros socorros).

DA SECRETARIA MUNICIPAL DE GABINETE CIVIL:

01 Veículo Trailblazer / **01** Veículo Renault Fluence.

DO DESTACAMENTO DE BOMBEIRO MILITAR 1/9:

02 Embarcações de alumínio, sendo uma de 04 metros e outra de 05 metros / **10** Coletes salva vidas / **01** motor de polpa de 25 HP / **01** carreta para transporte de embarcação, **01** ABS 078 / **01** ASE 338 e **01** ABSL 137.

DO ICMBio (Instituto Chico Mendes da Conservação da Biodiversidade):

01 Embarcação de alumínio com borda alta e motor de 15 HP / **01** carreta para reboque / **01** Caminhonete L200.

DA ASSOCIAÇÃO MICO-LEÃO-DOURADO:

01 Veículo Kombi / **01** Veículo Fiat Uno / **01** Um Veículo Spin / **01** automóvel Strada.

Além dos equipamentos e recursos da própria SEMDEC. Os contatos para acionamento destes recursos constam em anexo.

8.2. PRIMEIROS SOCORROS E ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR

Essas ações serão realizadas pelo destacamento do Corpo de Bombeiro Militar 1/9 – Casimiro de Abreu, assim como pelas viaturas de serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) do Município de Silva Jardim e viaturas da Secretaria Municipal de Saúde, devendo estes órgãos agir em conjunto para melhorar o atendimento.

8.3. ATENDIMENTO MÉDICO E CIRÚRGICO DE URGÊNCIA

SAD – Serviço de Atendimento Domiciliar

Suporte: Atuar nos abrigos e residências, proporcionando atenção à saúde dos assistidos, prevenindo e tratando doenças e reabilitando-os, com garantia da continuidade do cuidado e integrada à Rede de Atenção à Saúde.

Composição de Pessoal: **01** Médico / **02** Enfermeiro / **03** Fisioterapeutas / **01** Nutricionista / **01** Ass. Social / **03** Técnicos de enfermagem (em regime de escala) / **02** Motoristas.

Equipamento (s): 01 (uma) Ambulância.

Coordenador (a): Cássia Helena Jardim Moura.

SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

Suporte: Resgate e Atendimento de Urgência e Emergência para o abrigo durante 24 horas.

Composição de Pessoal: 02 Condutores / 02 Técnicos de Enfermagem (em regime de plantão).

Equipamento (s): 02 (duas) Ambulâncias USB

Coordenador (a): Lauro de Oliveira Alves.

PMAM – Policlínica Municipal Aguinaldo Moraes

Possível Suporte: Devido a Pandemia do COVID-19, 16 leitos não COVID-19 e 12 leitos COVID-19.

Composição de Pessoal:

Isolamento COVID-19: 01 Médico / 01 Enfermeiro / 01 Fisioterapeuta / 02 Técnicos de Enfermagem.

Não COVID-19: 03 Médicos visitantes, 01 Enfermeiro, 03 Técnicos de Enfermagem, 01 Nutricionista, 01 Assistente Social, 01 Coordenadora NAI / 01 Administrativo.

Equipamento (s): Enfermarias com camas automatizadas e climatizadas.

Superintendente: Wallace Soares Costa

Diretor Técnico: Genilson do Nascimento Boechat.

Responsável Técnico de Enfermagem: Josiel Pinto de Oliveira

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

Possível Suporte: Devido a Pandemia do COVID-19, atendimento de urgência e emergência, porta de entrada para trauma e Polo de Síndrome Gripal para atendimento a COVID-19.

Composição de Pessoal:

UPA: 02 Médicos clínicos / 01 Médico Pediatra / 02 Enfermeiros / 04 Técnicos de Enfermagem.

Polo de Síndrome Gripal: 01 Médico / 01 Enfermeiro / 01 Técnico de Enfermagem.

Equipamento (s): Todo equipamento de sala vermelha, sala para atendimento, sala de hidratação, sala para atendimento do parto, sala amarela, 02 ambulâncias.

Superintendente: Wallace Soares Costa

Diretor Técnico: Cláudio Custódio Maciel de Oliveira.

Responsável Técnico de Enfermagem: Josiel Pinto de Oliveira

Vigilância em Saúde

Possível Suporte: A Vigilância em Saúde é responsável por ações de Vigilância, Prevenção e Controle de doenças transmissíveis, pela vigilância de fatores de risco para desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, saúde ambiental e do Trabalhador e também pela análise de situação de saúde da população.

Composição de Pessoal: 01 Biólogo / 01 farmacêutico / 01 Médico Veterinário / 01 Médico Sanitarista / 05 Fiscais / Agente Ambiental de Saúde / 13 Agentes de Endemias / 02 Supervisores / 02 Enfermeiras.

Equipamentos (s): 01 carro da imunização e outros 03 para dar suporte a outros programas que compõem a Vigilância em Saúde.

Coordenador (a) de Vigilância em Saúde: Rodolfo Guimarães Stumbo.

Coordenador (a) em Vigilância Sanitária: Paola Motta Guimarães

Coordenador (a) de Vigilância Ambiental em Saúde: Elaine dos Santos Simão
Oliveira

Coordenador do Programa Municipal de Combate à Dengue: Anderson
Gonçalves de Oliveira

Coordenador (a) da Vigilância Epidemiológica: Géssica Mendonça Xavier

Coordenador (a) da Vigilância em Saúde do Trabalhador: Thamiris Gonçalves C.
Ferreira

Coordenadora de Imunização: Marilete Ancelino

RAPS – Rede de Atenção Psicossocial

Possível Suporte: Atendimento Psicossocial.

Composição de Pessoal:

CAPS: 01 médico psiquiatra / 04 Psicólogos / 01 Assistente Social / 01 Enfermeiro / 02 Técnicos de Enfermagem / 01 Oficineiro / 02 Auxiliares Administrativos / 01 Cozinheira / 02 Auxiliares de Serviços Gerais / 02 Vigias noturnos.

Ambulatório Ampliado de Saúde Mental: 03 Fonoaudiólogos / 01 Psicopedagoga / 01 Médico Psiquiatra / 04 Psicólogos / 01 Administrativo / 01 Serviços Gerais.

Equipamento (s): 01 Van 16 lugares, 01 Kombi com 12 lugares.

Coordenador (a): Renata Almeida Martins

A Secretaria Municipal de Saúde realizará atendimento de acordo com a necessidade de cada vítima, além do apoio dos hospitais: Hospital Regional Darcy Vargas e UPA em Rio Bonito, Hospital Estadual Alberto Torres em São Gonçalo, Hospital Estadual Azevedo Lima em Niterói e Hospital Estadual João Batista Caffaro em Manilhas.

8.3.1. EVACUAÇÃO

Quando for necessária a evacuação na localidade sinistrada, esta será coordenada por agentes da defesa civil em conjunto com a guarda municipal, utilizando veículos da guarda e da SEMDEC. Poderá ser solicitado o apoio do Corpo de Bombeiro Militar 1/9 de Casimiro de Abreu e da Polícia Militar/SJ, para o melhor andamento dos procedimentos de evacuação.

8.4. ASSISTÊNCIAS ÀS VÍTIMAS

8.4.1. CADASTRAMENTO

A Secretaria de Trabalho, Habitação e Promoção Social através dos seus funcionários, será responsável por cadastrar as vítimas que forem realocadas em função de uma evacuação. A Secretaria de Saúde manterá cadastro das vítimas que receberem atendimento médico hospitalar, e repassar esses dados para a promoção social.

8.4.2. ABRIGAMENTO

Os primeiros pontos de abrigo serão o **Centro de Ensino Público Municipal Professora Vera Lúcia Pereira Coelho** no Caju e o **Colégio Municipal Omar Fária Alfradique** na Cidade Nova, sendo suspensas as aulas neste local durante o período de desastre. A coordenação desses abrigos ficará a cargo da Secretaria de Promoção Social. Poderão ser utilizadas outras escolas em caso de necessidade.

8.4.3. RECEBIMENTO, ORGANIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE DOAÇÕES.

As Secretarias de Promoção Social, Turismo, Meio Ambiente, as unidades de saúde do município (ESF), além da Subsecretaria de Defesa Civil serão os locais que receberão as doações.

Uma vez por dia, a Secretaria de Promoção Social fará um recolhimento dessas doações nestes órgãos e realizará a distribuição dos mesmos com o apoio de agentes voluntários da Defesa Civil.

8.4.4 MANEJO DE MORTOS

O Serviço de Recolhimento de Cadáveres é do CBMERJ e do Instituto Médico Legal.

9. SOLICITAÇÃO DE RECURSOS DE OUTROS MUNICÍPIOS E DO NÍVEL ESTADUAL OU FEDERAL.

Caberá ao chefe de sistema de comando do incidente montado para a crise em questão a decisão de autorizar a mobilização e acionamento de recursos externos ao município. Esse acionamento será realizado através da SEMDEC e serão primeiramente acionados, em caso de disponibilidade, a REDEC, Defesa Civil dos Municípios vizinhos e Defesa Civil Estadual. Em caso de decreto de Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública, o representante da Defesa Civil, deverá efetuar o cadastro do desastre ocorrido no site S2ID, do Ministério do Desenvolvimento Regional

9.1 SUPORTES ÀS OPERAÇÕES DE RESPOSTA

Ficarão a Secretaria Municipal de Gabinete Civil e SEMDEC como responsáveis principais de dar suporte as equipes que atuarão nas operações de resposta.

9.2 ATENDIMENTOS AO CIDADÃO E À IMPRENSA (INFORMAÇÕES SOBRE OS DANOS, DESAPARECIDOS, ETC.)

Ficará sobre responsabilidade da Secretaria de Comunicação Social a divulgação

das informações relacionadas ao desastre.

10. REABILITAÇÃO DE CENÁRIOS

10.1 RECUPERAÇÕES DA INFRAESTRUTURA

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Obras e Secretaria de Serviços Públicos e Manutenção ficarão responsáveis por planejar e executar o replantio das áreas devastadas e de possíveis obras caso seja necessárias. Durante o planejamento a Subsecretaria Municipal de Defesa Civil participará das tomadas e decisões.

10.2 RESTABELECIMENTOS DOS SERVIÇOS ESSENCIAIS

Os serviços essenciais cabem às concessionárias prestadoras de serviços, sendo estas responsáveis pelo reestabelecimento dos mesmos. No Município de Silva Jardim são:

- Fornecimento de energia – ENEL, CERCI.
- Suprimento de água – Águas de Juturnaíba.
- Telefonia fixa – Oi, Telemar.
- Telefone móvel – Diversas operadoras.

O acionamento destas Prestadoras de Serviço ficará a cargo da Divisão de Material e Patrimônio do Município.

11. ATRIBUIÇÕES

11.1 ATRIBUIÇÕES GERAIS

São responsabilidades gerais dos órgãos envolvidos no Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil:

Manter um plano de chamada atualizado do pessoal de seu órgão com responsabilidade pela implementação do plano.

Desenvolver e manter atualizados os procedimentos operacionais padronizados necessários para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na responsabilidade do plano.

Preparar e implementar os convênios e termos de cooperação necessários para a participação de seu órgão na implementação do plano.

Identificar e suprir as necessidades de comunicação para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na implementação do plano.

Identificar fontes de equipamento e recursos adicionais para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na implementação do plano.

Prover meios para a garantia da continuidade das operações de seu órgão, incluindo o revezamento dos responsáveis por posições-chave.

Identificar e prover medidas de segurança para as pessoas designadas para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na implementação do plano.

12. COORDENAÇÃO, COMANDO E CONTROLE DA SEMDEC

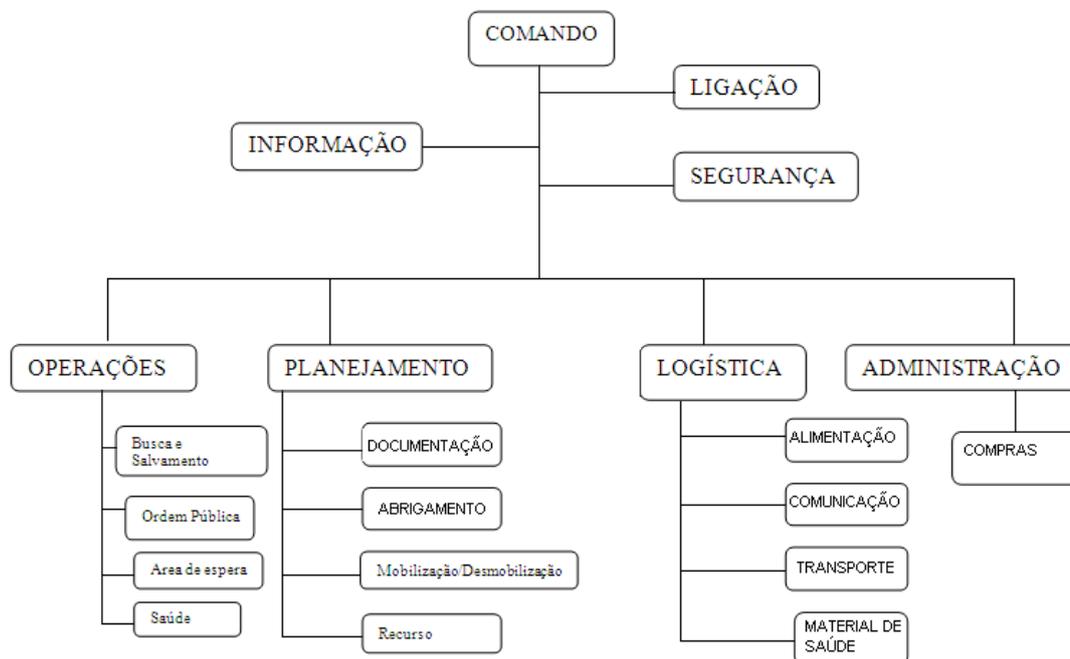
A coordenação das operações previstas no plano de contingência utilizará o modelo estabelecido pelo sistema de comando de incidentes (SCI). Assim que for acionado o plano, será instituído o SCI e começará a ser montada a estrutura do sistema. Vale salientar que este sistema é uma ferramenta adaptável, que pode ser utilizada de acordo com o que cada evento requer, evitando-se assim a montagem de uma estrutura enrijecida e o desperdício de recursos. Deste modo será previsto neste plano uma estrutura básica de SCI, sendo, no entanto, rapidamente alterada e aumentada esta estrutura em caso de necessidade.

A estrutura montada deverá contar com representantes dos seguintes órgãos e instituições, e outros que forem necessários em cada caso, distribuídos dentro do organograma logo a seguir:

- SEMGAB
- SEMDEC
- SEMSP
- SEMOB
- SEMSMA
- SEMAAP
- SEMMA
- SEMTHPS
- SEMSA

- COMUNICAÇÃO
- CBMERJ
- PMERJ
- CÂMARA MUNICIPAL
- REDEC
- ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DOS LOCAIS AFETADOS PELO EVENTO

O controle de recursos e materiais empregados, além do andamento da situação e ações tomadas até o momento, será realizado através do preenchimento de formulário padrão SCI – 201 em cada local de evento. Tais formulários serão preenchidos pelos responsáveis pelo posto de comando avançado do local. O modelo do formulário consta em anexo neste plano:



1.1 12.1 PROTOCOLOS DE COORDENAÇÃO

Ao ser acionado o SCI, imediatamente cabe ao comando:

Avaliar a situação preliminarmente e implementar as ações voltadas para segurança da operação e obtenção de informações, levando em consideração os

procedimentos padronizados e planos existentes;

Instalar formalmente o SCO (Sistema de Comando em Operações) e assumir formalmente a sua coordenação (via rádio, telefone, e-mail ou pessoalmente com as equipes envolvidas).

Estabelecer um Posto de Coordenação e comunicar aos recursos e superiores envolvidos sobre sua localização.

Estabelecer uma área de espera e designar um encarregado, que realizará a comunicação entre os órgãos envolvidos e distribuindo assim os recursos aos locais necessários.

Verificar a aplicação do Plano de Contingência, implementando ações e levando em consideração:

- Cenário identificado.
- Prioridades a serem preservadas e as Metas a serem alcançadas.
- Recursos a serem utilizados (Quem? O quê? Onde? Quando? Como e com que recursos?).
- Organograma modular, flexível, porém claro.
- Canais de comunicação.
- Período Operacional (24 horas “plantão”).

Solicitar ou dispensar recursos adicionais conforme a necessidade identificada no Plano.

Verificar a necessidade de implementar instalações e definir áreas de trabalho.

Verificar a necessidade de implementar funções do SCO para melhorar o gerenciamento.

Iniciar o controle da operação no posto de comando, registrando as informações que chegam e saem do comando.

Considerar a transferência do comando ou instalação do comando unificado, se necessário.

Realizar uma avaliação da situação, verificando se as ações realizadas e em curso serão suficientes para lidar com a situação e, se necessário, iniciar a fase seguinte, elaborando um novo Plano de Ação antes do fim do período operacional que estabeleceu.

13. CONTATOS

TELEFONES DOS SECRETÁRIOS

| FUNÇÃO | NOME | TELEFONE |
|---|---|-----------------|
| Prefeito(a) | Jaime Figueiredo | (22) 99923-0234 |
| Coordenador(a) Municipal de Defesa Civil | Sidnei de Melo | (22) 99701-9940 |
| Secretário(a) Chefe do Gabinete Civil | Cintia Magalhaes da Silva Pessanha | (22) 98117-2314 |
| Secretário(a) Municipal de Administração | Hugo Thiengo Kreisler | (21) 99759-9741 |
| Secretário(a) Municipal de Agricultura, Abastecimento e Pesca | Fábio Sardenberg | (21) 97923-7043 |
| Secretário(a) Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia | Regina Maria da C. Xavier | (21) 99814-0458 |
| Secretário(a) Municipal de Esporte Lazer | Luciana Dutra de Almeida Sousa | (21) 98892-4997 |
| Secretário(a) Municipal de Fazenda | Leandro Antunes | (22) 99902-3529 |
| Secretário(a) Municipal de Meio Ambiente | Guilherme Moura de Abreu | (22) 98832-1719 |
| Secretário(a) Municipal de Trabalho, Habitação e Promoção Social | Isabela Mello dos Santos Class | (22) 99925-4489 |
| Secretário(a) Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Econômico | Renata Machado Ribeiro | (22) 99816-7314 |
| Secretário(a) Municipal de Obras | Leon Coimbra de Freitas Real Souza | (22) 99875-9734 |
| Secretário(a) Municipal de Serviços Públicos e Manutenção | Carlos Alberto M. Fagundes | (22) 99930-8260 |
| Secretário(a) Municipal de Segurança Pública | Marcelo Herdy Belmont | (22) 97401-2110 |
| Secretário(a) Municipal de Saúde e Assistência Social | Josiane Ferreira da Silva do Espírito Santo | (22) 99833-6131 |
| Secretário(a) Municipal de Turismo, Indústria e Comércio | Luciana Dutra de Almeida Sousa | (21) 98892-4997 |

| | | |
|---|---|-----------------|
| Secretário(a) Municipal de Transporte | Alex Sanders Ferreira da Silva | (22) 99921-7916 |
| Secretário(a) Municipal de Governo | Adilson Lopes | (21) 99913-0255 |
| Controlador(a) Geral do Município | Melina Heringer | (22) 99223-4799 |
| Procurador(a) Geral do Município | Paulo Eduardo Simão Fróes | (22) 99766-1884 |
| Subsecretário(a) Municipal de Comunicação Social | Ermiel Sanches de Amorim | (22) 98139-3528 |
| Secretário(a) Municipal de Políticas Públicas Sobre Drogas | Josiane Ferreira da Silva do Espírito Santo | (22) 99833-6131 |
| Subsecretário(a) Municipal dos Direitos das Mulheres e Minorias | Isabela Mello dos Santos Class | (22) 99925-4489 |

1.2 ÓRGÃOS DE APOIO

| ÓRGÃO | NOME | TELEFONE |
|-----------------|--------------------------|------------------------|
| AMLD | Luiz Paulo | (22) 2778-2025 |
| ICMBio | Gustavo Luna | (22) 2778-1317 |
| SAMU | Lauro | (22) 99913-1480 |
| PROLAGOS | Leonardo Carneiro | (22) 98143-6098 |

DEFESA CIVIL MUNICIPAL E ÓRGÃOS ESTADUAIS

| CARGO | NOME | TELEFONE |
|---|--------------------------------------|----------------------------------|
| Secretário Estadual de Defesa Civil | Cel BM Roberto Robadey Costa Júnior | (21) 2333-3123 |
| Subsecretário Estadual De Defesa Civil | Cel BM Marcelo Hess De Azevedo | (21) 2333-3123 |
| Coordenador Redec Litorânea | Ten Cel BM Eric Schueler | (22) 99605-5008 |
| Superintendente Operacional de Defesa Civil | Cel BM Bruno Braga Martins | (21) 2333-3048 |
| Coordenador Municipal de Defesa Civil | Sidnei de Melo | (22) 99701-9940 |
| Subcoordenador Municipal de Defesa Civil | Lucas Mendonça Ribeiro | (22) 99904-1328 |
| Comte do 9º GBM Macaé | Ten Cel Mauro Franzoni Júnior | (22) 2791-6260 |
| Comte do DBM 1/9 Casimiro De Abreu | Maj BM Rafael Brasão da Gama | (22) 2778-1228 |
| Departamento Geral De Defesa Civil | Cel BM Marco Albino Lourenço Pereira | (21) 2333-7778 |
| Escola De Defesa Civil | Ten Cel BM Gileno Alves de Lima | (21) 2334-6514 |
| Comte Do 35º BPM Itaborai | Ten Cel PM Alexandre Felix Barbosa | (21) 3639-5100 |
| Comte Da 5ª Cia Silva Jardim | Ten Diego Miranda Dias Paixão | (22) 2668-1093 (22) 2668-1930 |

14. CENTRO DE TRIAGEM E PONTOS DE ABRIGAMENTO

| CENTRO DE TRIAGEM | | | |
|---|---|--------------------|-----------------------------------|
| NOME DO LOCAL | ENDEREÇO | RESPONSÁVEL | TELEFONE |
| CEPM- Prof. Vera Lúcia Pereira Coelho | Rua Antônio Augusto de Amorim, nº 400 – Caju | Érica | (22) 2668-9290 (22) 99924-1135 |

| PONTOS DE ABRIGAMENTO | | | |
|--|---|---------------------------|---|
| NOME DO LOCAL | ENDEREÇO | RESPONSÁVEL | TELEFONE |
| CEPM _ Prof. Vera Lucia Pereira Coelho | Rua Antônio Augusto de Amorim, nº 400 – Caju | Érica | (22) 2668-9290 (22) 99924-1135 |
| Agenor Pires Cunha | Rua Antônio Ferreira – BR 101 – Caxito | Mônica | (22) 2668-9879 (22) 2668-5017 (21) 96429-2621 |
| Alfredo Backer | Rua do Paraíso – Juturnaiba | Rosa Maria Gomes Bensa | (22) 99761-8001 |
| Cambucaes | Fazenda Cambucais | Alzenir | (22) 99802-1635 |
| CIE Adail Maria Tinoco | Lucilandia – Boqueirão | Renata | (22) 2668-0681 (22) 99723-9652 |
| Complexo Educativo Cesário Alvim | Rua Álvaro Toledo, nº 99– Cesário Alvim | Célia | (22) 2668-0440/ 0645/0663 (22) 99894-0508 |
| Creche Emanuel | Av. 08 de Maio, nº 36 – Centro | Esmelinda | (22) 2668-1466 (21) 99864-8117 |
| Creche Laurita Lacerda de Souza | Rua 1 – Lucilandia | Gabriela Amorim | (22) 2668-1327 (22) 98177-9983 |
| Colégio Durval Palmeira | Rua Alfredo Camargo de Mello, s/nº – Fazenda Brasil | Camila | (22) 2668-1467 (22) 99806-3436 |
| Gaviões | Rua Thomas Sebastião Barroco, s/nº – Gaviões | Arlete | (22) 2668-9613 (22) 99974-5613 |

| | | | |
|--|--|----------------------------------|---|
| Imbaú | Rua Zenita Oliveira Souza, s/nº –Imbaú | Elenice | (22) 2668-8362 (22) 2668-8416 – (orelhão) (21) 99976-26-92 |
| Jardim de Infância “O Patinho Feio” | Rua Silva Jardim – Centro | Luciana | (22) 2668-2398 (22) 99840-3113 |
| Lucilândia | Rua 1 – Lucilândia | Jucivane | (22) 2668-8572 (22) 99753-8838 |
| Maurília Moreira de Carvalho | RJ 140 – Km 61 – Coqueiro | Marly | (22) 2668-2339 (22) 99702-9327 |
| Omar Faria Alfradique | Rua 28 de Abril – Cidade Nova | Karen | (22) 2668-1496 (22) 99843-9126 |
| Prof. ^a Corina Halfeld | Bananeiras | Ilza Carla | (22) 2668-9989 (22)99875-7930 |
| Silvina Ferreira Braga | Estrada de Mato Alto | Denize | (22) 2668-8179 (21) 97221-2721 |
| Vargem Grande | Vargem Grande | Levi | (22) 99870-8904 |
| Vila Silva Jardim | R. Projetada Aldeia Velha | Celiane | (22)2668-2738 (22) 99943-5869 |
| Associação Pestalozzi | R. Silva Jardim, 46 – Centro | Verônica Mattos | 2668-1316 (22) 99954-5070 |
| C.E. São Sebastião | Rod. BR 101 KM 237 – Silva Cunha | Alcione Maria de Castro Silva | 2668-0801/1537 |
| C.E. Sérvulo Mello | Rua Padre Avila – Centro | Eliane | 2668-1220 |
| Colégio Evangélico Pequeno Príncipe | Rua Augusto Antônio de Amorim, 339 –Caju. | Paula | 2668-1001 |

PONTOS DE ABRIGAMENTOS (IGREJAS)

| NOME DO LOCAL | ENDEREÇO | RESPONSÁVEL | TELEFONE |
|--|---|------------------------------|-----------------|
| Igreja Evangélica. Assembleia de Deus | Rua Borges Afadigue, Nº 196 - Centro. | Pr. Moisés C. da Silva | (22) 2668-1178 |
| Igreja Evangélica Assembleia de Deus | Rua Luiz Gomes, Nº 96 - Centro. | Pr. Jacob | (22) 2668-9447 |
| Igreja Pentecostal unidos Em Cristo | Rua Luiz Gomes, S/Nº - Centro. | Pr. Jadir | (22) 99981-1102 |
| Igreja Batista Memorial | Av. Silva Jardim, Nº 407- Reginópolis. | Pr. Luiz Sérgio | (22) 2668-1560 |
| Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Imbaú. | Av. Prof. De Souza Herdy, Nº 848 – Imbaú. | Pr. José Cádimo | (22) 2668-8227 |
| Igreja Batista do Calvário | Rua Vieira Canavezes, Nº 305 - Reginópolis | Pr. Josué | (22) 2668-1616 |
| Igreja Batista de Varginha | Av. Geneciano Luz, Nº 42 - Varginha. | Pr. Danilo | (22) 99876-2440 |
| 1ª Igreja Batista em Silva Jardim. | Av. Luiz Gomes, Nº 782 - Centro. | Pr. Alex Vargas | (22) 2668-1847 |
| 1ª Igreja Batista em Imbau | Av. Professor José de Souza, Nº 1.200 – Imbaú. | Pr. Gessé Júnior | (22) 2668-8227 |
| Igreja Batista em Fazenda Brasil | Rua Rio Amazonas | Pr. Jorcilei Moura Sales. | (22) 99923-3176 |

PÁGINA DE ASSINATURAS

| TÍTULO DA AUTORIDADE | ASSINATURAS |
|---|--------------------|
| PREFEITO(A) | |
| COORDENADOR(A) MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL | |
| SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE GOVERNO | |
| SECRETÁRIO(A) CHEFE DO GABINETE CIVIL | |
| SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO | |
| SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE AGRICULTURA, ABASTECIMENTO E PESCA | |
| SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA | |
| SUBSECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER | |
| SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE FAZENDA | |
| SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE | |
| SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE TRABALHO, HABITAÇÃO E PROMOÇÃO SOCIAL | |
| SUBSECRETARIO(A) ESPECIAL DE DIREITOS DAS MULHERES E MINORIAS | |
| SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO | |
| SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE OBRAS | |
| SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE SERVIÇOS PÚBLICOS E MANUTENÇÃO | |
| SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE SEGURANÇA PÚBLICA | |
| SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL | |
| SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE TURISMO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E CULTURA | |
| SUBSECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | |
| SUBSECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS | |
| SUBSECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE TRANSPORTE | |
| CONTROLADOR(A) GERAL DO MUNICÍPIO | |
| PROCURADOR(A) GERAL DO MUNICÍPIO | |

REGISTRO DE CÓPIAS DISTRIBUÍDAS

| NÚMERO | ÓRGÃO | DATA | ASSINATURAS |
|---------------|---|-------------|--------------------|
| 1 | Prefeitura Municipal de Silva Jardim | | |
| 2 | Câmara de Vereadores Municipais | | |
| 3 | Procuradoria Geral do Município | | |
| 4 | Controladoria Geral do Município | | |
| 5 | Secretaria Municipal de Governo | | |
| 6 | Subsecretaria Municipal de Defesa Civil | | |
| 7 | Secretaria Municipal de Fazenda | | |
| 8 | Secretaria Municipal de Meio Ambiente | | |
| 9 | Secretaria Municipal de Obras | | |
| 10 | Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social | | |
| 11 | Secretaria Municipal de Segurança Pública | | |
| 12 | Subsecretaria Municipal Comunicação Social | | |
| 13 | Secretaria Municipal de Trabalho, Habitação e Promoção Social | | |
| 14 | Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Econômico | | |
| 15 | Secretaria Municipal de Administração | | |
| 16 | Subsecretaria Municipal de Esporte e Lazer | | |
| 17 | Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia | | |

| | | | |
|----|---|--|--|
| 18 | Subsecretaria Municipal Transporte | | |
| 19 | Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Pesca | | |
| 20 | Subsecretaria Municipal de Políticas Públicas Sobre Drogas | | |
| 21 | Secretaria Municipal de Turismo, Indústria Comércio e Cultura | | |
| 22 | Subsecretaria dos Direitos das Mulheres e Minorias | | |
| 23 | Regional de Defesa Civil – REDEC Litorânea | | |
| 24 | CBMERJ – 1/9 DBM Casimiro de Abreu | | |
| 25 | 120° DP – Silva Jardim | | |
| 26 | PMERJ | | |
| 27 | Associação Mico-Leão-Dourado (AMLD) | | |
| 28 | ICMBio - Reserva Biológica de Poço das Antas | | |
| 29 | Ministério Público | | |
| 30 | Corregedoria Municipal | | |
| 31 | Associação de Moradores de Aldeia Velha | | |
| 32 | Associação de Moradores de Nova Silva Jardim | | |
| 33 | Associação de Moradores de Sebastião Lan II | | |

REGISTRO DE ALTERAÇÕES

| DATA | ALTERAÇÃO | OBS. |
|------------|-------------------------|------|
| 24/04/2013 | Versão inicial – v.1 | |
| 16/05/2014 | Versão atualizada – v.2 | |
| 30/07/2015 | Versão atualizada – v.3 | |
| 01/08/2016 | Versão atualizada – v.4 | |
| 31/07/2017 | Versão atualizada – v.5 | |
| 01/07/2018 | Versão atualizada – v.6 | |
| 01/07/2019 | Versão atualizada – v.7 | |
| 03/09/2020 | Versão atualizada – v.8 | |